

Relatório Anual 2009

Confiança operacional, certeza de desenvolvimento



Relatório Anual 2009

Confiança operacional, certeza de desenvolvimento

FAIXA DE SERVIDÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO



GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA



ÍNDICE



01	MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	04
02	ESTRUTURA DO RELATÓRIO	08
03	PERFIL	10
04	PRINCIPAIS INDICADORES	14
05	MARCOS HISTÓRICOS	16
06	GOVERNANÇA CORPORATIVA	18
07	GESTÃO EMPRESARIAL	24
08	DESEMPENHO OPERACIONAL	50
09	INVESTIMENTOS	66
10	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	72
11	RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS	84
12	SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	94
13	PERSPECTIVAS	102
14	GLOSSÁRIO	108
	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	ANEXO

01

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria das Graças Silva Foster
Presidente do
Conselho de Administração

Na mensagem do relatório anual de atividades de 2008, afirmei:

“ Destaco que a TBG é reconhecidamente uma companhia transportadora de gás natural estratégica para o País e terá como grande desafio, no ano de 2009, a consecução dos seus projetos de investimentos, com ênfase na confiabilidade operacional e na redução de custos, em alinhamento com as diretrizes dos seus acionistas e com a política governamental do setor de gás e energia. ”

É com satisfação que constato a superação dos desafios propostos para 2009 e de outros que surgiram na dinâmica operacional cotidiana.

A Companhia operou com um fator de carga de 72,8% da capacidade contratada, com uma média de transporte diário de 21,89 milhões de m³ de gás natural. E demonstrou de forma inequívoca sua agilidade em disponibilizar rapidamente e com total segurança a sua plena capacidade de transporte, quando, em 11/11/2009, logo após o blecaute no fornecimento de energia elétrica, atendeu à súbita demanda de 30,94 milhões de m³/dia de gás natural, para prover, por razões emergenciais originárias do setor elétrico, a geração termoelétrica de energia. Não fosse tal pronto atendimento, a recuperação do sistema elétrico, àquela altura, dar-se-ia em um tempo mais prolongado.

Ainda no contexto operacional, o ano de 2009 se caracterizou pelo esforço de consolidação das obras de recuperação do Gasoduto e da faixa de servidão em decorrência das fortes chuvas que assolaram o Vale do Itajaí, em Santa Catarina, e que culminaram com o rompimento de um ponto do Gasoduto, em 23/11/2008, na região de Gaspar. Mesmo após o levantamento da condição de força maior, em 5/5/2009, prosseguiram os esforços, estabilizando-se ou mitigando-se 24 pontos da faixa e reparando-se quatro pontos do Gasoduto, de acordo com as normas técnicas internacionais de integridade de gasodutos.

O acidente no Vale do Itajaí, relevante por todas as análises e reflexões realizadas ao longo do ano de 2009, representou um importante aprendizado para a TBG, que vivenciou uma experiência profissional que a capacitou a equacionar situações similares no futuro.

Ressalte-se que, no final de dezembro de 2009, a TBG recebeu da companhia seguradora, que assumiu os riscos operacionais, o primeiro adiantamento, no valor de R\$ 3,6 milhões, equivalente a US\$ 2 milhões, e representativo de, aproximadamente, 20% dos gastos sujeitos a ressarcimento (exclui a parcela da franquia), realizados pela TBG para recuperação dos danos provocados pelo acidente no Vale do Itajaí.

Quanto à carteira de projetos constantes do Plano de Negócios 2009-2011 ocorreram expressivos investimentos, no montante de R\$ 274 milhões, com destaque para o Projeto Confiabilidade e para a Expansão do Trecho Sul do Gasoduto.

No que diz respeito ao Projeto Confiabilidade, que visa conferir maior confiabilidade ao sistema operacional de transporte, mitigando a possibilidade de falhas de entrega, através do acréscimo de 75 mil HP em termos de capacidade de compressão ao sistema, cabe destaque a instalação da nova Estação de Compressão de Paulínia/SP (30 mil HP), que entrará em operação no segundo trimestre de 2010, como redundância às Estações de Compressão de São Carlos e Jacanga, ambas no estado de São Paulo. Os turbocompressores associados aos demais 45 mil HP já foram instalados em estações de compressão no estado do Mato Grosso do Sul (Corumbá, Miranda e Anastácio).

Já o Projeto de Expansão da capacidade de transporte do Trecho Sul do Gasoduto se origina do CPAC 2007 – Concurso Público de Alocação de Capacidade 2007 – e acrescentará, no terceiro trimestre de 2010,



GÁS NATURAL PARA TERMELÉTRICAS,
GERAÇÃO DE ENERGIA PARA O PAÍS



FAIXA DE SERVIDÃO EM APIAÍ/SP,
TRECHO SUL DO GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL

5,2 milhões de m³/dia à capacidade de transporte naquele Trecho, equivalente a um acréscimo de 70% da atual capacidade. São mais 37,5 mil HP de capacidade de compressão, associados à instalação de três turbocompressores na nova Estação de Compressão de Capão Bonito/SP e de um terceiro turbocompressor a ser adicionado à Estação de Compressão de Paulínia/SP. Trata-se de um projeto de notória relevância para o País, razão pela qual está contemplado no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal.

Ao mesmo tempo, a TBG aperfeiçoou a gestão dos seus recursos, o que resultou na economia de R\$ 7 milhões no custeio de gastos com operação e manutenção e de natureza administrativa, que ficaram 4% abaixo dos valores aprovados pelo Conselho de Administração para o ano. A Companhia adota medidas permanentes de controle de custos e de aprimoramento da disciplina de capital, com o objetivo de colaborar para a execução dos seus projetos, consolidar as perspectivas de crescimento da Companhia e manter em nível adequado a remuneração dos seus Acionistas.

Em 2009, a TBG obteve uma receita operacional bruta de R\$ 967 milhões, gerando um lucro líquido de R\$ 590 milhões, um EBITDA de R\$ 638 milhões, e dividendos propostos de R\$ 184 milhões.

Em outubro de 2009, a TBG foi contemplada com o 11º Prêmio Abrasca – Associação Brasileira das Companhias Abertas –, destinado aos melhores relatórios anuais de 2008, na categoria empresa fechada com receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão.

Relativamente aos recursos humanos, a TBG, em 2009, admitiu 30 candidatos do cadastro de reserva do segundo processo seletivo público de recrutamento de pessoal, realizado em 2008. A renovação de seu quadro de empregados e programas adequados de treinamento permitem a Companhia contar com profissionais qualificados para exercer as atividades especializadas em transporte de gás por gasodutos.

No Conselho de Administração estão presentes representantes dos Acionistas, e a TBG é um exemplo de como podem funcionar em harmonia culturas diferentes dos setores público e privado, representativas de companhias de origem estrangeira e nacional. Manifesto, como Presidente do Conselho de Administração, meu respeito pelos demais membros do Conselho, em virtude do tratamento diligente das matérias de interesse da Companhia, bem como pelos Acionistas, em função do comprometimento com o desempenho da Companhia. É importante que se destaque que, pelo Estatuto Social da TBG, assuntos de interesse estratégico necessitam na Assembleia de Acionistas de votação qualificada para sua aprovação e que todas as matérias, mesmo as mais complexas, têm tido aprovação, o que significa um bom entendimento e uma convergência profícua de interesses. Meus cumprimentos são estendidos aos membros do Conselho Fiscal, pela importante função que exercem no que diz respeito ao zelo pela Governança Corporativa da TBG.

Cumprimento, também, a Diretoria Executiva, bem como a força de trabalho da TBG pela forma proativa na consecução de suas metas e objetivos, sempre procurando manter um elevado nível de atuação profissional, otimizando os recursos disponíveis.

E, em 2010, tenho certeza de que continuaremos primando pela excelência operacional no atendimento das especificidades dos mercados térmico e não-térmico, pautando nossas operações pela preocupação com a segurança, o meio ambiente e a saúde. E que, a exemplo das políticas dos seus Acionistas, a TBG siga reafirmando o seu compromisso com os princípios da transparência e da responsabilidade socioambiental e contribuindo para o equilíbrio da matriz energética nacional.

02

ESTRUTURA DO RELATÓRIO



FAIXA DE SERVIDÃO EM CORUMBÁ/MS

Para divulgar seus resultados operacionais, econômicos, financeiros, ambientais e sociais, a TBG apresenta o Relatório Anual de Atividades 2009. Sendo uma empresa que prima pela busca da melhoria contínua em todas as suas atividades, o Relatório Anual tem passado por várias fases de aperfeiçoamento. O objetivo maior é uma apresentação simples e clara, com abrangência de dados relevantes, confirmando o compromisso com a transparência, a sustentabilidade e a governança.

As formas de medição não sofreram alterações significativas em relação aos dois anos anteriores. As principais alterações ocorridas na estrutura do relatório de 2009, em relação ao de 2008, foram:

- » Os indicadores ganharam *status* de Capítulo;
- » O Capítulo Gestão Empresarial foi subdividido em Gestão Empresarial e Desempenho Operacional, tendo sido adicionado a este último o item Segurança Operacional;
- » O item Gerenciamento de Risco foi totalmente reestruturado e, em adição aos financeiros e operacionais, foram destacados os ambientais, comerciais e inerentes a recursos humanos; e
- » Inclusão de um glossário.

Este documento de divulgação de resultados é publicado anualmente, desde 1999, sendo que o último foi publicado em abril de 2009. O levantamento das informações deste Relatório abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009.



NA INDÚSTRIA, NO COMÉRCIO
OU NAS RESIDÊNCIAS,
A TBG GARANTE O TRANSPORTE
DE ENERGIA PARA
O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL.

Os principais públicos com os quais a Empresa mantém relacionamento são os Acionistas, os clientes, os empregados, a comunidade do entorno do Gasoduto, os fornecedores, governos municipais, estaduais e federal, as instituições financeiras e o órgão regulador – Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – ANP. A TBG é comprometida em assegurar a criação de valor sustentável para seus Acionistas; desenvolve programas sociais com as comunidades de seu entorno; mantém compromissos com os governos e com o órgão regulador baseados na ética e no cumprimento de normas e legislações vigentes; mantém estreita relação com as instituições financeiras; cria ações de reconhecimento e valorização de seus empregados; aprimora o relacionamento com seus fornecedores utilizando as melhores práticas de negociação e transparência e se preocupa continuamente com a satisfação de seus clientes.

Para esclarecimentos relativos ao conteúdo deste relatório, a TBG coloca à disposição os seguintes canais de comunicação:

Site: www.tbg.com.br

Telefone: 21 2555-5800

GEDE – Gerência de Estratégia, Gestão e Desempenho Empresarial

Boa leitura para todos!

03 PERFIL



CENTRAL DE SUPERVISÃO E CONTROLE (CSC),
RIO DE JANEIRO

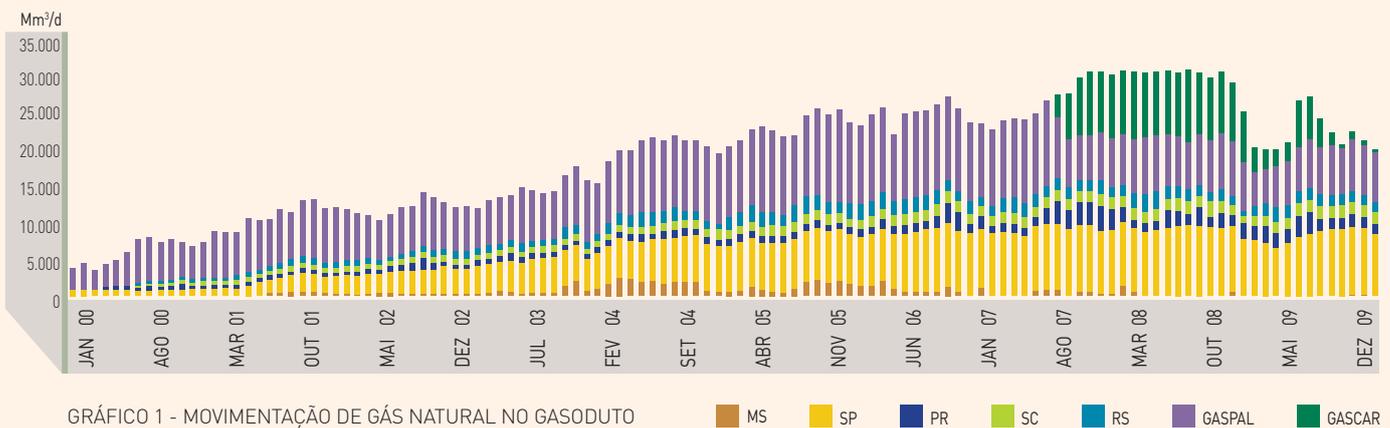
**PROPRIETÁRIA E OPERADORA NO BRASIL DO
MAIOR GASODUTO DA AMÉRICA LATINA, A TBG
VEM CONTRIBUINDO PARA O AUMENTO DA
PARTICIPAÇÃO DO GÁS NATURAL NA MATRIZ
ENERGÉTICA BRASILEIRA: DE 3,7% EM 1998
PARA 10,3% EM 2009.**

O gasoduto da TBG (“Gasoduto”) – 2.593 km em solo brasileiro, dos 3.150 km de extensão total do Gasoduto Bolívia-Brasil – inicia-se na fronteira entre Bolívia e Brasil, na cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, até chegar à cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul. O Gasoduto atravessa as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e passa por 137 municípios (quase 5 mil propriedades) em cinco estados da federação (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) com diferentes características sociais, culturais, econômicas e financeiras.

A TBG – Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A. – foi constituída em 1997 com o propósito específico de construir e operar o Gasoduto, que entrou em operação em julho de 1999, e é também a sua proprietária. Colaborando com a mudança no rumo da história do gás natural no Brasil, contribuiu para o aumento da participação do gás na matriz energética brasileira de 3,7%, em 1998, para 10,3%, de acordo com Balanço Energético Nacional, emitido pelo Ministério de Minas e Energia, em 2009. Permitiu, assim, que o mercado brasileiro pudesse contar em maior escala com o gás natural – o combustível fóssil mais limpo e menos poluente que se conhece.

A operação de transporte de gás natural é comandada via satélite, de forma remota, 24 horas por dia, a partir da sala da Central de Supervisão e Controle (CSC), localizada na sede administrativa da TBG, no Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que, em caso de emergência, a operação também pode ser realizada a partir de uma redundância da CSC em Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O traçado do Gasoduto inclui 13 estações de compressão (ECOMPs), com potência instalada de 353.840 HP, 41 estações de entrega (EE), quatro estações de medição (EMED), três estações de medição operacional (EMOP) e duas estações de redução de pressão.

O gráfico 1 – Movimentação de gás natural no Gasoduto – apresenta a evolução da movimentação de gás natural no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2009.



Em 2009, a TBG atingiu uma média de transporte diário de 21,89 milhões de m³ de gás natural, 72,8% da sua capacidade contratada de 30,08 milhões de m³/dia, que corresponde a 189 mil barris de óleo equivalente, tendo atingido recorde de entrega no dia 11/11/2009, com 30,94 milhões de m³/dia. Houve um decréscimo da média de transporte diário de 25,90% em relação a 2008, devido, principalmente, à conjuntura econômica e à menor demanda de gás para geração termelétrica. Tal decréscimo está em consonância com a redução do volume de gás natural comercializado em 2009, em todo o País, que apresentou retração de 26% em relação à média do ano de 2008 (fonte: Abegás). Somam-se a estes fatores do lado da demanda outros ligados à oferta, como o aumento da produção nacional de gás, o início de operação de ativos de transporte que incrementaram a capacidade da malha de gasodutos correspondente àquela produção e a importação das primeiras cargas de gás natural liquefeito – GNL – pelo terminal marítimo do Rio de Janeiro.

A Empresa adota o Sistema de Gestão Integrado (SGI), estando certificada pelas normas NBR ISO 9001:2000, NBR ISO 14001:2004 e OHSAS 18001: 2007.

A Empresa, como sociedade anônima de capital fechado, é fruto de uma parceria da Petrobras com grupos internacionais da área de energia, sendo controlada pela Petrobras Gás S.A. – Gaspetro, que detém 51% do capital. Os Acionistas dos outros 49% são: o consórcio BBPP Holdings Ltda., integrado pelas empresas BG Group, El Paso e Total, com 29% divididos em partes iguais; Transredes (Transredes do Brasil Holding Ltda., empresa do Grupo YPFB Transporte), com 12%; Bear (Bear Gás Participações Ltda.), com 4%; e AEI (AEI América do Sul Holding, do Grupo Ashmore), com 4%, conforme gráfico 2.

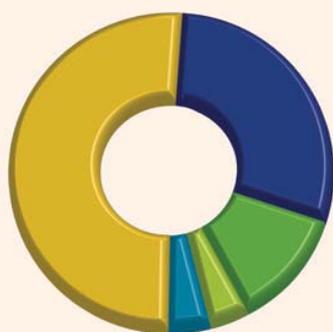


GRÁFICO 2 - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA TBG

MODELO OPERACIONAL TBG

Tendo em vista que a TBG possui em sua composição societária empresas mundialmente reconhecidas pela excelência operacional, desde o início do projeto, se desenvolveu um modelo operacional baseado em alta tecnologia, segurança, preservação ambiental, otimização de custos e eficiência operacional.

Tendo estes requisitos como orientações básicas para o desenvolvimento do projeto e do modelo operacional, baseado no pleno atendimento à norma internacional ANSI B 31.8, é que a TBG mantém as seguintes características elementares:

- » Operação remota de todas as instalações;
- » Efetivo reduzido, altamente especializado e multifuncional;
- » Foco em capacitação;
- » Sistema integrado de gestão;
- » Contratação de serviços de apoio;
- » Estoques mínimos e operador logístico; e
- » Padronização de procedimentos e instalações.

04 PRINCIPAIS INDICADORES



ECOMP CORUMBÁ/MS

A Tabela 1 apresenta os principais indicadores da TBG, desde 2004 – primeiro ano em que a Companhia possuía a capacidade de 30,08 milhões de m³/dia contratada durante todo o período – até 2009.

TABELA 1 - PRINCIPAIS INDICADORES DA COMPANHIA

RESULTADO	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Receita operacional bruta – R\$ milhões	1.242	1.090	1.022	914	937	967
Receita operacional líquida – R\$ milhões	1.118	936	799	748	768	810
Lucro líquido – R\$ milhões	869	693	726	446	(71)	590
EBITDA – R\$ milhões	1.008	821	646	583	596	638
Valor adicionado – R\$ milhões	1.092	908	863	696	753	732
RENTABILIDADE						
Margem bruta	76%	69%	58%	58%	57%	60%
EBITDA sobre receita líquida	91%	88%	81%	78%	78%	79%
Lucro/patrimônio líquido	-	-	-	80%	-8%	103%
Dividendos propostos – R\$ milhões	-	-	162	143	220	184
FINANCEIROS						
Ativo permanente – R\$ milhões	2.621	2.706	2.537	2.551	2.571	2.719
Patrimônio líquido – R\$ milhões	(696)	(4)	560	864	573	979
Endividamento – R\$ milhões	3.639	2.800	2.387	1.784	2.050	1.410
Estrutura de capital (capital de terceiros/passivo total)	55%	47%	66%	66%	59%	55%
Quantidade de ações – mil	203.288	203.288	203.288	203.288	203.288	203.288
Valor patrimonial por ação – R\$	-3,42	-	2,75	4,25	2,82	4,82
Lucro líquido (prejuízo) por ação – R\$	4,28	3,41	3,57	2,20	-0,35	2,90
Dividendo proposto por ação – R\$	-	-	0,80	0,70	1,08	0,91
INVESTIMENTOS						
Ativo permanente – R\$ milhões	27	59	88	132	141	274
GOVERNAMENTAL						
Superávit primário – R\$ milhões	678	817	371	185	150	383
OPERACIONAIS						
Falhas de entrega	2	1	2	0	0	0
Atendimento Linha do Gás	1.199	1.557	1.772	1.499	2.306	2.447
Confiabilidade do Sistema de Compressão	99,5%	99,4%	99,7%	98,2%	99,6%	99,3%
Disponibilidade do Sistema de Compressão	93,1%	96,5%	97,5%	91,2%	98,3%	96,0%
Manutenção Preventiva	95,3%	92,9%	97,7%	97,5%	93,9%	99,3%
Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento	3,32	1,70	1,37	0,41	1,39	0,86
Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento	3,98	4,54	8,22	6,62	9,41	8,02
Taxa de Gravidade	35,20	22,11	9,60	27,32	51,58	7,74

Obs.: Os indicadores de taxas de frequência de acidentes com e sem afastamento para o ano de 2004 foram ajustados, em função da adequação do número de horas de exposição ao risco – HHER.



MARCO DE SINALIZAÇÃO DO QUILOMETRO ZERO,
EM TERRITÓRIO BRASILEIRO, DO GASODUTO
BOLÍVIA-BRASIL, CORUMBÁ/MS.

1997

- Criaram-se as duas empresas responsáveis pelo transporte do gás pelo Gasoduto Bolívia-Brasil: GTB - Gas TransBoliviano – do lado boliviano e no Brasil, em 18 de abril, a TBG.
- Iniciadas as obras de construção do Gasoduto.

1998

- A Sede da Empresa é inaugurada no Rio de Janeiro, e as Gerências Regionais implantadas em Campo Grande (MS) e Campinas (SP), iniciando efetivamente suas atividades com a utilização dos profissionais cedidos pelos sócios: Gaspetro, Shell e BBPP Holdings.

1999

- Cerimônia de inauguração do Trecho Norte do Gasoduto entre Corumbá e Paulínia, compreendendo 1.264 km de gasoduto em extensão e início da operação comercial em julho.
- A TBG passou a contar com uma força de trabalho de, aproximadamente, 150 empregados cedidos pelos sócios.
- Prêmio Petrobras de Comunicação Empresarial – pelo projeto de comunicação da implantação do Gasoduto.
- Volume médio entregue no período de operação: 1,0 milhão de m³/dia.

2007

- Troféu Transparência da Anefac – melhor empresa brasileira de capital fechado.
- Volume médio entregue no ano: 26,5 milhões de m³/dia, com o recorde de transporte de 33 milhões de m³/dia no dia 7 de dezembro.

2000

- Cerimônia de inauguração do Trecho Sul do Gasoduto e implantação da Gerência Regional Sul, na cidade de Florianópolis/SC.
- TBG conquista as certificações ISO 9001:2000; ISO 14001:1996; BS 8800.
- Volume médio entregue no ano: 5,9 milhões de m³/dia.

2001

- Prêmio conferido pela *Internacional Association for Impact Assessment* (Iaia), em Cartagena, pelo modelo de gestão ambiental utilizado na obra do Gasoduto.
- Volume médio entregue no ano: 10,4 milhões de m³/dia.

2008

- Celebração dos Contratos com a Petrobras, concernentes à Ampliação do Trecho Sul do Gasoduto, em consequência do CPAC – Concurso Público da Alocação de Capacidade de Transporte.
- Troféu Destaque Atitude Sustentável: o Programa Somos da TBG foi reconhecido pela Câmara de Comércio e Indústria do Estado do Rio de Janeiro (CAERJ) como o melhor programa de responsabilidade social do País.
- Em Santa Catarina, evento de “força maior” decorrente de fortes chuvas que provocaram o rompimento do duto.
- Volume médio entregue no ano: 29,5 milhões de m³/dia, com o recorde de transporte de 33,1 milhões de m³/dia no dia 10 de janeiro.

2009

- Os marcos associados ao ano de 2009 são apresentados ao longo do presente Relatório.

2002

- Volume médio entregue no ano: 11,9 milhões de m³/dia.

2003

- Iniciada a operação das oito novas Estações de Compressão do Trecho Norte, tornando a TBG apta para o transporte da capacidade plena do Gasoduto, de acordo com o projeto, com uma antecipação de quatro anos.
- Volume médio entregue no ano: 14,1 milhões de m³/dia.

2004

- 1ª inspeção interna do Gasoduto através de *PIG* Instrumentado, no trecho Replan-Guararema (SP).
- Volume médio entregue no ano: 19,9 milhões de m³/dia.

2005

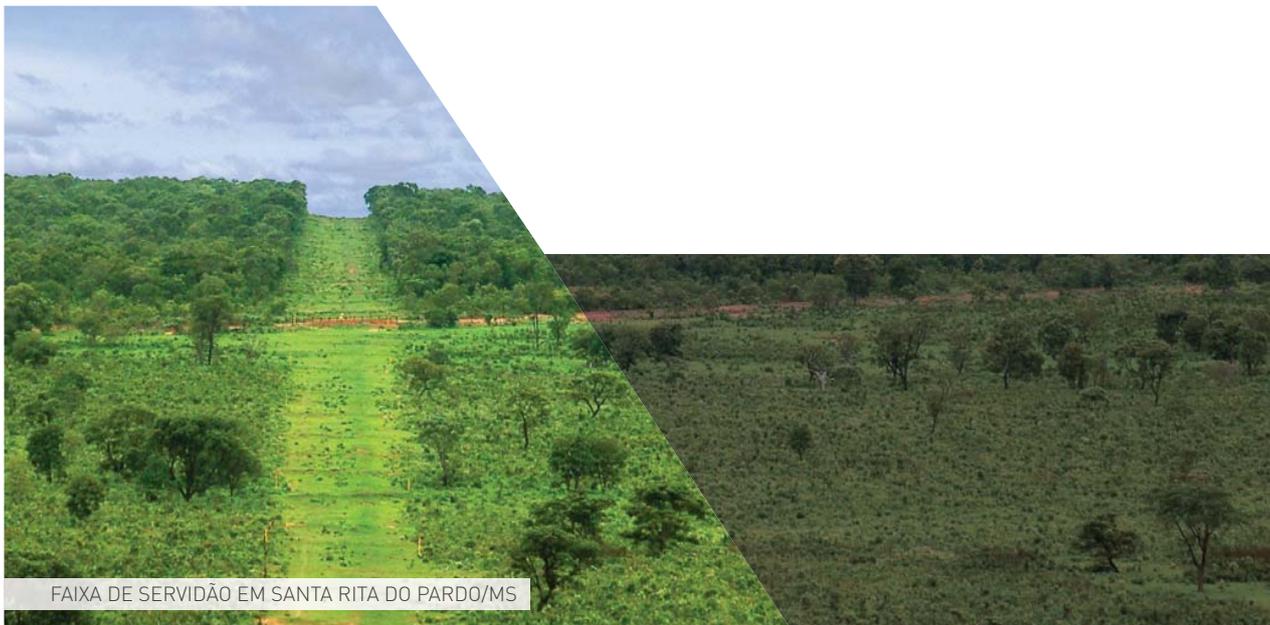
- TBG recebe o título de Empresa-cidadã 2005, prêmio concedido pelo Instituto de Marketing, Unesco e Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA).
- Troféu Transparência da Anefac – figurou na lista das melhores empresas de capital fechado.
- Volume médio entregue no ano: 22,8 milhões de m³/dia.

2006

- Realização do 1º Processo Seletivo Público e contratação dos primeiros empregados próprios.
- Troféu Transparência da Anefac – figurou na lista das melhores empresas de capital fechado.
- Volume médio entregue no ano: 24,4 milhões de m³/dia, com recorde de transporte de 30,1 milhões de m³/dia no dia 14 de dezembro.



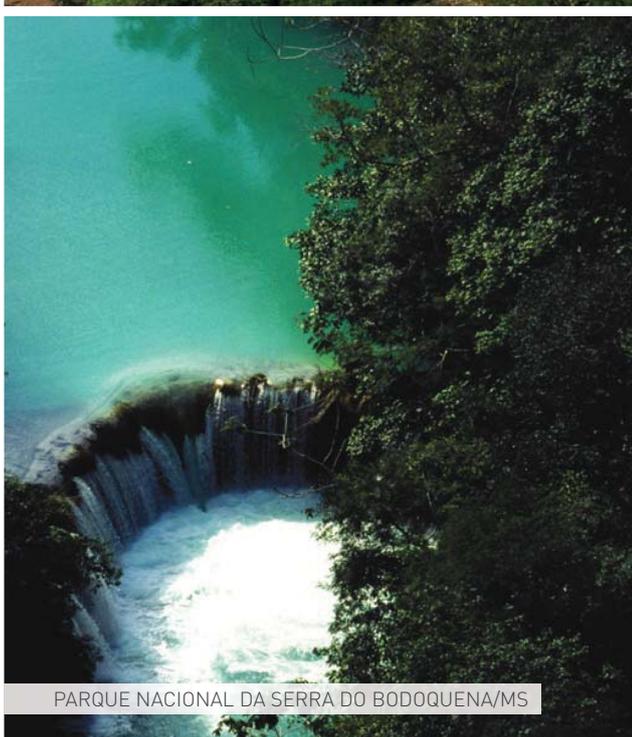
06 GOVERNANÇA CORPORATIVA



FAIXA DE SERVIDÃO EM SANTA RITA DO PARDO/MS



ECOMP MIRANDA/MS



PARQUE NACIONAL DA SERRA DO BODOQUENA/MS



TÉCNICO NA EE CANOAS/RS

COMO PARTE DA BOA GOVERNANÇA CORPORATIVA, A TBG MONITORA PERIODICAMENTE SEUS INDICADORES, AVALIANDO CONSTANTEMENTE SEU DESEMPENHO PARA ALCANÇAR A EXCELÊNCIA EMPRESARIAL.

Pautada na ética, transparência e respeito a todos os seus públicos de relacionamento, a administração da TBG conduz a gestão da Companhia observando o seu Código de Ética e adotando boas práticas de Governança Corporativa, através da atuação de seus principais agentes.

O **Conselho de Administração (CA)** é composto por seis membros e seus respectivos suplentes, todos com mandato de três anos, eleitos pelos Acionistas em Assembleia Geral, sendo permitida a reeleição. O Colegiado, que é presidido pela Diretora de Gás e Energia da Petrobras desde dezembro de 2007, se reúne mensalmente, tem como principais atribuições estabelecer a orientação geral dos negócios, a partir do planejamento estratégico por ele aprovado, deliberar sobre as matérias previstas na Lei das S.As. e no Estatuto Social da Companhia e acompanhar a gestão da Diretoria Executiva e os resultados da Empresa.

O **Conselho Fiscal (CF)** é constituído por três membros efetivos e seus respectivos suplentes, eleitos anualmente pelos Acionistas em Assembleia Geral Ordinária, podendo ser reeleitos. Um dos membros é indicado pelo Ministério da Fazenda como representante do Tesouro Nacional. Na primeira reunião de cada mandato, os Conselheiros elegem qual deles será o Presidente. O Colegiado reúne-se mensalmente e tem por atribuição fiscalizar os atos da administração e outras atribuições previstas na Lei das S.As.

A **Diretoria Executiva (DE)** é composta por quatro Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, podendo ser reeleitos, com a função de exercer a gestão dos negócios da Empresa. É formada pelo Diretor Superintendente (DSP) e pelos Diretores Comercial (DCO), Financeiro (DFI) e de Manutenção e Operação (DMO). As reuniões são realizadas semanalmente, trazendo agilidade aos processos internos.

A Auditoria Interna (AUDIN) reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, tem seu Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) previamente aprovado por aquele Colegiado e seus resultados tempestivamente acompanhados pelos Órgãos competentes. A partir de 2009, foi desenvolvida internamente uma ferramenta que auxilia a AUDIN no desempenho de suas atividades. O SAA – Sistema de Acompanhamento da Auditoria Interna – torna-se o banco de dados dos itens apurados e pendências dos trabalhos de auditoria; seu acesso é controlado, facilitando a gestão dos itens reportados e preservando a rastreabilidade da informação, itens fortemente preconizados pela governança corporativa.

Os agentes supramencionados são apresentados no organograma constante da figura 1.

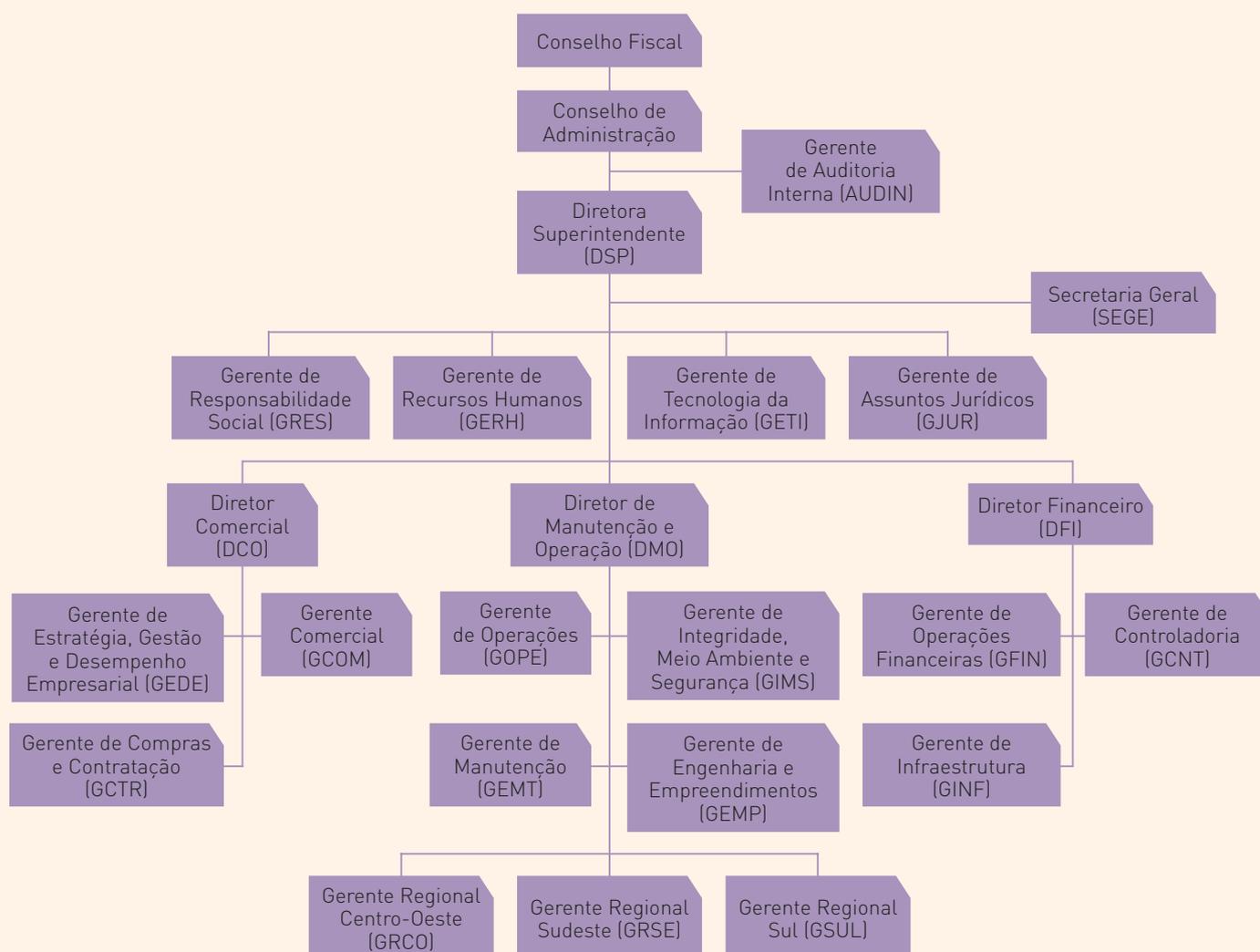


FIGURA 1 - ORGANOGAMA CORPORATIVO

Ressalte-se, ainda, a **Auditoria Independente**, agente de governança contratado com a aprovação do Conselho de Administração e cuja atribuição básica é verificar se as demonstrações contábeis refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Empresa e manifestar-se, em relatório específico, a respeito dos controles internos da Companhia.

De acordo com o Planejamento Estratégico, a **Visão** da TBG é:

Ser reconhecida internacionalmente pela excelência na gestão empresarial e operação de gasodutos e estar preparada para ampliar, quando solicitada, sua capacidade de transporte.

SUA MISSÃO É:

Transportar gás natural com segurança, confiabilidade e rentabilidade, garantindo a integridade do Gasoduto, mantendo o valor da Empresa para os Acionistas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das partes interessadas e minimizando o impacto no meio ambiente.

SUA POLÍTICA DE GESTÃO É:

Proporcionar a satisfação de suas partes interessadas, comprometendo-se com a melhoria da qualidade de vida na área de influência do Gasoduto Bolívia-Brasil, em território brasileiro, atuando segundo os seus valores em busca da excelência empresarial.

NOSSOS VALORES SÃO:

- » Ética
- » Profissionalismo
- » Cordialidade
- » Responsabilidade Social
- » Segurança
- » Saúde
- » Meio Ambiente

No que tange aos Valores, ressalte-se a inclusão da Saúde, considerada como destaque para a TBG.



O Código de Ética define os princípios, os valores e as práticas referentes aos negócios e às atividades da TBG e orienta as decisões e postura dos empregados relativamente a seus diferentes públicos internos e externos. Esse documento, de conhecimento de todos os empregados, fica disponível na página da TBG na internet e em sua intranet.

Para avaliar seu desempenho empresarial, que faz parte da governança corporativa da Empresa, a TBG utiliza um sistema de monitoramento periódico de indicadores econômicos, financeiros, operacionais, de meio ambiente, segurança e saúde, dentre outros, que avaliam seu resultado global. Os resultados dos indicadores são informados aos empregados e gestores da Empresa e reportados, mensalmente, aos Conselhos de Administração e Fiscal por meio do Relatório Mensal de Desempenho Empresarial (RMDE).



Além disso, no ano de 2009, com o intuito de manter a adequação da Empresa aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOx), foi implementado o Projeto de Revisão de Perfis de Acesso ao sistema de gestão ERP – *Enterprise Resource Planning*, conforme detalhado no item 7.5.

Ainda buscando aprimorar a governança da Companhia nos aspectos relacionados à tecnologia da informação, foi concluída a implantação do *framework* COBIT, conforme citado no item 7.5.

07

GESTÃO EMPRESARIAL



FAIXA DE SERVIDÃO EM MIRANDA/MS

O SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO É UMA FERRAMENTA DE SUPORTE AO NEGÓCIO DA TBG NO PROCESSO DE MELHORIA CONTÍNUA DO DESEMPENHO E DA IMAGEM ORGANIZACIONAL.

A TBG adota, desde o ano de 2000, um Sistema de Gestão Integrado (SGI) como ferramenta de suporte ao seu negócio e as suas atividades, estruturado através da abordagem de processos, definidos como estratégicos, do negócio e de suporte e nas premissas e conceitos dos padrões normativos internacionais vigentes como a NBR ISO 9001:2000 (Sistema de Gestão da Qualidade), a NBR ISO 14.001:2004 (Sistema de Gestão Ambiental) e a OHSAS 18.001:2007 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho).

O SGI está estruturado para o escopo de certificação de “Transporte Dutoviário de Gás Natural”, o qual descreve as atividades e a rotina da Empresa, de forma a propiciar a sua avaliação e a sua reavaliação, na busca constante da melhoria contínua do desempenho e da imagem organizacional.

Tal sistema tem como foco a satisfação de seus clientes internos e externos, a promoção de ações que visem à prevenção, à redução de perdas e danos causados por eventuais acidentes com seus empregados ou que causem impacto ao meio ambiente, bem como a otimização de recursos de pessoal, de infraestrutura e de documentação.

Nos meses de julho e dezembro de 2009, o SGI da TBG foi avaliado pelo organismo certificador, em eventos de auditoria de manutenção da certificação, quanto à pertinência do seu Sistema de Gestão Integrado em relação à política de gestão, aos requisitos dos clientes, aos requisitos legais e sua conformidade com os padrões internacionais adotados.

Em junho de 2009, a Empresa foi também avaliada quanto à conformidade do seu Sistema de Gestão em relação à nova versão da norma OHSAS 18.001:2007 de Sistemas de Saúde e Segurança no Trabalho, tendo sido recomendada à certificação do SGI neste padrão normativo. Os processos que descrevem o escopo da certificação estão descritos e documentados em procedimentos, gerenciados através do SINPEP, com foco em aspectos



de Segurança e Saúde Ocupacional, Meio Ambiente, Integridade dos Dutos, Qualidade e de Gerenciamento da Manutenção dos sistemas e equipamentos.

Para facilitar e integrar a gestão de seus recursos, a Empresa utiliza o gerenciamento de suas informações através do conceito ERP, que disponibiliza dados e informações financeiras, operacionais, comerciais, tributárias etc., que registram e auxiliam no suporte das atividades e na tomada de decisão.

7.1 PLANEJAMENTO DO NEGÓCIO

Implantamos, em 2009, um novo processo para compor o planejamento corporativo, com a elaboração e emissão do Plano de Negócios (PN) 2009–2011 da TBG, que inclui a elaboração dos orçamentos de custeio e investimentos, visando à melhoria na gestão da Companhia.

Para a elaboração do PN, as gerências da Companhia dedicaram-se ao planejamento, detalhando as propostas de novos projetos, atividades e recursos necessários. Além de permitir o aprimoramento do planejamento dos projetos quanto ao custo, escopo e prazos, o novo processo facilitou a comunicação e transparência de todo o plano de trabalho da Empresa.

O PN reuniu as informações sobre o negócio da TBG, seu planejamento e seu modelo de gestão, os projetos e atividades a serem desenvolvidos ao longo do período 2009–2011, de forma a apresentar ao público-alvo de interesse



– conselheiros, diretores, gerentes e empregados – seus objetivos, metas, resultados, avanços e desafios, associando-os aos processos da estrutura organizacional, ao portfólio de projetos, às premissas para estruturação do orçamento de custeio e investimentos e às projeções econômicas e financeiras de longo prazo.

O PN 2009–2011 foi elaborado em sintonia com as premissas que guiam a gestão da Companhia – transparência de sua administração, confiabilidade das operações e valorização do capital humano. Aborda os projetos e atividades que permeiam a gestão da TBG e é suportado pelos processos do negócio, cuja atividade fim é a prestação do serviço de transporte de gás natural em solo brasileiro.

Ao longo do ano de 2009, foi realizado o acompanhamento orçamentário com base no PN aprovado e periodicamente avaliado pelos gestores da Empresa, com o objetivo de disseminar a cultura de gestão de projetos, redução de custos, visando à melhoria dos resultados. Nessa linha, ainda em 2009, foi iniciado o desenvolvimento do PN 2010–2012 para o próximo triênio.

Vale destacar que os gastos administrativos (G&A) e de operação e manutenção (O&M) somaram um montante 4% inferior ao orçado no ano, correspondentes a uma redução de R\$ 6,9 milhões em valores absolutos.

- Estudo Comparativo entre Transportadores de Gás Natural da América do Sul

O *benchmarking* é uma ferramenta utilizada na busca pela qualidade, associada ao processo de melhoria contínua. Desde o ano de 2005, a TBG tem realizado projetos desta natureza, nos quais se torna possível uma medição de competitividade, assim como a construção de valiosa referência para o planejamento corporativo.

Em 2009, a TBG participou de um estudo comparativo que agrupou oito das mais importantes transportadoras de gás natural da América do Sul, a saber: TBG e Transpetro do Brasil, TGS da Argentina, GTB, Transierra e YPFB Transporte da Bolívia, Promigas e TGI da Colômbia. A participação da TBG confirmou o seu compromisso com a busca das melhores práticas em suas operações, em sintonia com as orientações da Alta Administração no que se refere à otimização de custos. Com base nos resultados desse trabalho, foi iniciada a elaboração de um Plano de Ação, com o intuito de implementar, em 2010, melhorias em relação às oportunidades identificadas.



7.2 SEGURANÇA EMPRESARIAL

O processo de segurança empresarial teve grande avanço no corrente ano, em razão de uma atuação mais focada do chamado Comitê de Segurança Empresarial (COMSEG). O grau de conscientização sobre a importância da condução da segurança, sob os mais distintos enfoques, foi ampliado na Empresa, dando início à criação de uma “cultura de segurança” voltada para o negócio.

Foram coletadas diversas propostas de melhorias no processo, de forma a mitigar ocorrências. Após avaliação e validação destas propostas pelo COMSEG, as soluções de segurança foram difundidas para toda a Companhia, em função dos resultados obtidos com a implementação pelas Gerências Regionais. Da mesma forma, a uniformização, sistematização e integração de atitudes preventivas e procedimentos foram disseminados.

Por outro lado, as inúmeras medidas de melhoria definidas no Programa de Segurança, principalmente o reforço das barreiras físicas com tela laminada/concertina nas instalações remotas e o estabelecimento de um sistema integrado de controle de acesso nas ECOMPs, que continuaram a ser adotadas ao longo do ano, atestaram o sucesso destas medidas e dos investimentos realizados. Estas iniciativas mitigaram sobremaneira os riscos de intrusão e furtos de materiais, demonstrando a consistência da política implementada para a segurança empresarial.

7.3 ATIVIDADES COMERCIAIS

Os contratos de transporte da TBG ora vigentes, que disciplinam a prestação dos serviços de transporte para seus clientes, chamados pelo mercado de “carregadores”, somam 30,08 milhões de m³/dia. Desse total, 97% correspondem a serviços prestados à Petrobras, que possui contratos de serviço de transporte de 29,43 milhões de m³/dia. A BG, responsável pelos outros 3%, possui contrato de 0,65 milhões de m³/dia.

A TBG tem o seu faturamento mensal associado ao compromisso dos clientes de pagar pela reserva de capacidade, ainda que ela não seja utilizada – condição conhecida como *ship or pay*. Em contrapartida, é garantido aos clientes o transporte firme, isto é, ininterrupto 24 horas por dia, 365 dias por ano, sem falhas, tanto no recebimento do gás na fronteira, quanto nas entregas ao mercado, nas estações de entrega e de medição. Em 2009, a receita operacional bruta atingiu um montante de R\$ 967 milhões, ou seja, 3,2% superior em relação ao ano de 2008 (R\$ 937 milhões).

Na figura 2 são detalhadas as respectivas datas de início e fim, bem como as capacidades contratadas associadas aos contratos de transporte celebrados pela TBG, inclusive o contrato relativo à Ampliação do Trecho Sul do Gasoduto, que será acrescida em 5,2 milhões de m³/dia.

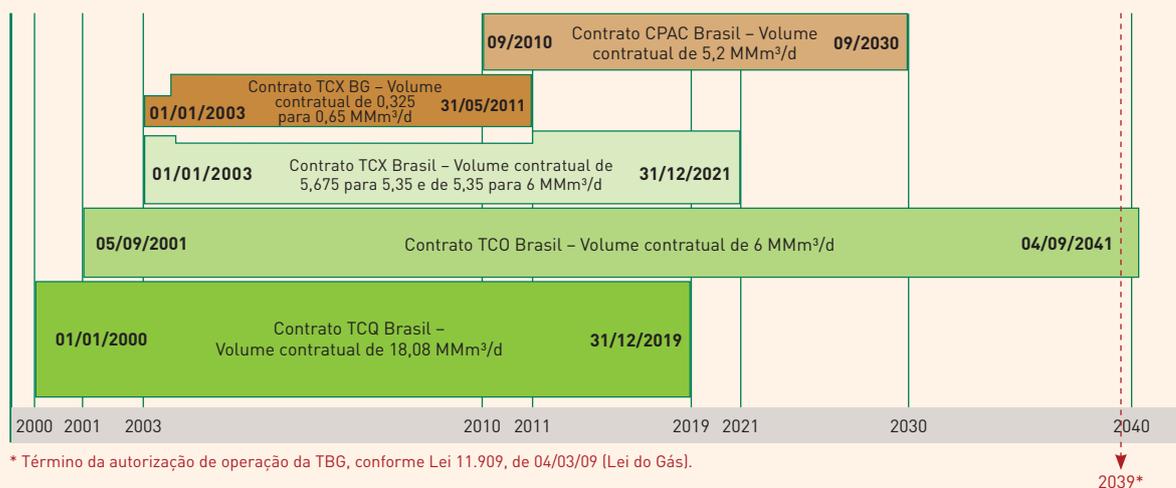


FIGURA 2 - CARACTERÍSTICAS DOS CONTRATOS DE TRANSPORTE CELEBRADOS PELA TBG

Na hipótese de falhas de entrega, a TBG tem o seu faturamento mensal reduzido da parcela do encargo de capacidade equivalente ao volume não entregue, bem como incorre em penalidades junto a seus clientes. Especificamente nos Contratos de Transporte de Gás TCQ, TCO e TCX Brasil, há a previsão de aplicação de penalidades também no caso de falhas de recebimento, ressaltando-se, porém, a não-ocorrência de redução do encargo de capacidade mensal. Em tais contratos não existe um limite para o pagamento de penalidades. Já nos casos dos Contratos de Transporte de Gás TCX BG e CPAC 2007, para cada ano, o pagamento de penalidade está limitado, respectivamente, a 8% e 10% dos encargos de capacidade.

7.4 GERENCIAMENTO DE RISCO

A TBG reavalia periodicamente os riscos do seu negócio, atualizando a Matriz de Risco, que apresenta a probabilidade de ocorrência dos eventos *versus* os respectivos impactos financeiros e, simultaneamente, estuda e implementa ações visando a uma eficiente gestão de riscos.

A Companhia considera os seguintes riscos em sua avaliação: financeiros, operacionais, inerentes à segurança empresarial, ambientais, comerciais e inerentes a recursos humanos.

7.4.1 Riscos Financeiros

A área financeira elabora o Plano Anual de Seguros, submetido à apreciação da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, com vistas à definição dos riscos que serão transferidos para o mercado segurador, em função da possibilidade de ocorrência de prejuízos que possam vir a representar algum comprometimento do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia.

Na massa de seguros contratados, que atendem a obrigações legais e contratuais, tem destaque o seguro de riscos operacionais, estabelecido nos contratos de transporte e de financiamentos, firmados pela Companhia, e planejado segundo as melhores práticas internacionais de gerenciamento de riscos.

A partir de 2005, o seguro de riscos operacionais, que compreende a cobertura de danos materiais, lucros cessantes e responsabilidade civil em geral, passou a ser contratado dentro do pacote de seguros do Sistema Petrobras, o que vem resultando em redução progressiva no custo da contratação desse seguro, em função do ganho de escala.

Desde o início da operação da TBG, a única utilização do seguro de riscos operacionais se deu por ocasião do sinistro de Santa Catarina, abordado no Capítulo 8 deste Relatório, cuja fase de regulação encontra-se em franco andamento. Em dezembro de 2009, a TBG recebeu da seguradora o primeiro adiantamento, no valor de R\$ 3,6 milhões, equivalentes a US\$ 2 milhões, e representativo de, aproximadamente, 20% dos gastos sujeitos a ressarcimento (exclusive a parcela da franquia), por conta dos gastos incorridos pela TBG com o acidente no Vale do Itajaí.

O montante desembolsado por ano equivale a US\$ 2 milhões com prêmios de seguros, correspondendo a um patrimônio segurado da ordem de US\$ 1,2 bilhão.

Parte significativa dos prêmios pagos, além do seguro de riscos operacionais, pode ser atribuída ao seguro de riscos de engenharia e responsabilidade civil nas suas obras.

Tendo em vista que os clientes da TBG são a Petrobras e a BG, a Companhia não considera a existência de risco de crédito.

Em relação aos seus passivos relacionados a empréstimos e financiamentos de longo prazo, principalmente junto a Agências Multilaterais de Crédito, contraídos em moeda estrangeira, o risco cambial é neutralizado pelo fato de as receitas decorrentes das tarifas dos serviços de transporte de gás serem atreladas contratualmente à variação do dólar norte-americano, o que confere proteção congênita a essa dívida.

Quanto aos compromissos de curto prazo, a TBG tem como política de gestão financeira aplicar os recursos que serão empregados na liquidação do serviço da dívida em fundos cambiais vinculados à variação do dólar norte-americano. Assim, tanto o curto quanto o longo prazo estão a salvo do risco cambial.

O risco financeiro que poderia ser suscitado através das taxas de juros desses empréstimos e financiamentos é praticamente descartável, na medida em que as taxas praticadas pelas Agências Multilaterais apresentam baixa volatilidade.

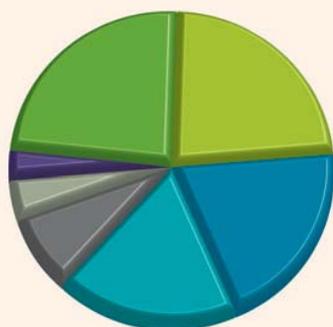
O quadro geral do endividamento financeiro da TBG, direta ou indiretamente junto a instituições financeiras, indica que, ao final de 2009, 65% da dívida já havia sido paga, notadamente a que se refere aos empréstimos tomados pela Petrobras junto a agências de crédito para exportação – utilizados na construção do Gasoduto – e repassados à TBG, que se extinguem em junho de 2012.

Portanto, no que concerne ao risco financeiro propriamente dito, as condições da TBG não demandam qualquer medida adicional de proteção.

7.4.2 Riscos Operacionais

As ameaças principais relacionadas à integridade do Gasoduto e confirmadas pelas estatísticas internacionais, conforme gráfico 3, são os danos por ação de terceiros, a corrosão externa e danos mecânicos por forças naturais. O programa de inspeções, manutenções e as mitigações implantadas visam minimizar a probabilidade de falhas do Gasoduto causadas pelas ameaças presentes.

Causas de incidentes relevantes nos Gasodutos – Onshore



24%	Outras causas
23%	Danos por escavação
20%	Falha no material
18%	Corrosão
8%	Danos por forças da natureza
4%	Danos por outras forças externas
3%	Falha humana

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO ESTATÍSTICA À INTEGRIDADE DO GASODUTO

Fonte: DOT/PHMSA Pipeline Incident Data

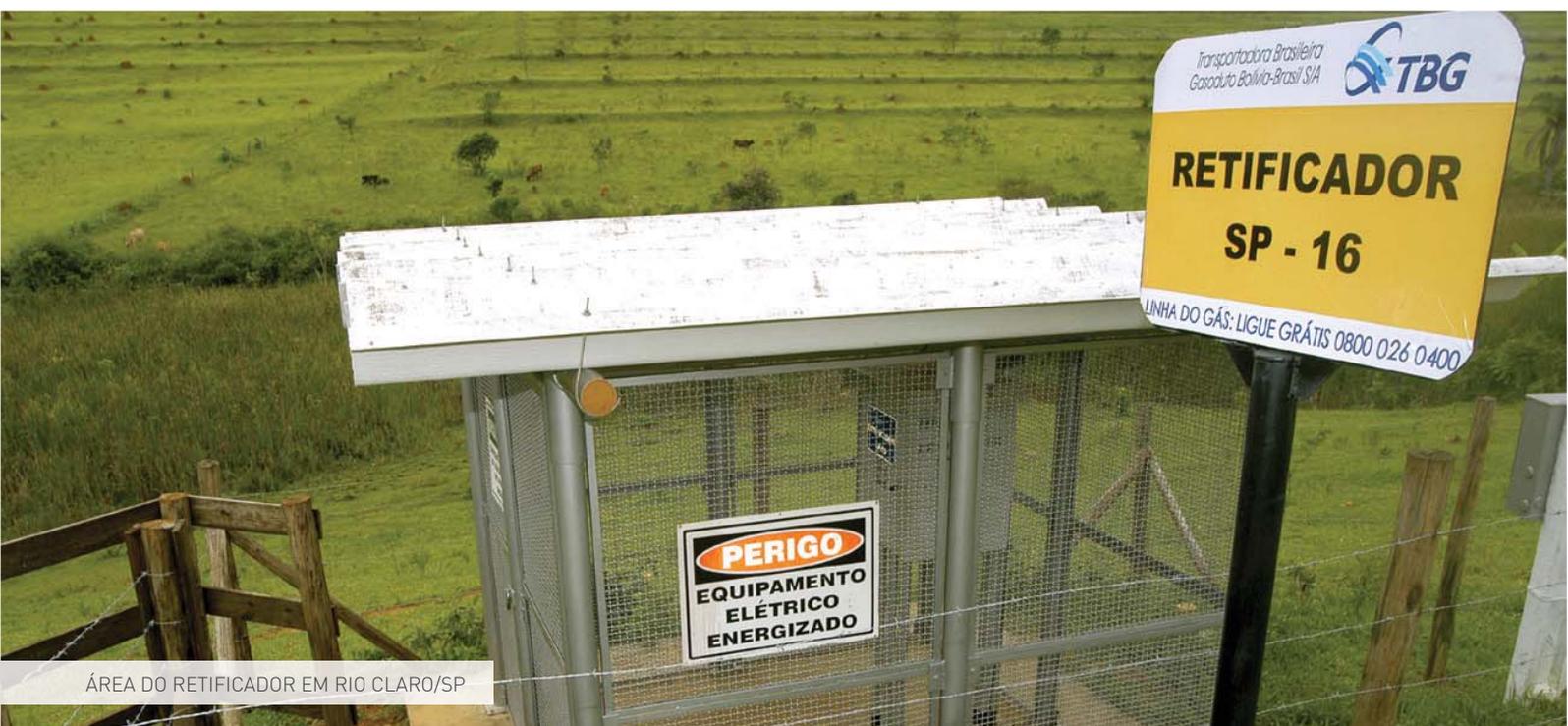
Para controlar a ação de terceiros é executado um programa rigoroso de inspeções terrestres e aéreas sobre a faixa de servidão, a manutenção permanente da sinalização ao longo do Gasoduto e a recuperação de cobertura do duto, quando necessário. Adicionalmente, é conduzido o programa de conscientização junto às comunidades do entorno, autoridades municipais, concessionários de serviços públicos e outros potenciais executantes de obras de escavação próximas à faixa de servidão do duto.



MANUTENÇÃO DE MARCO DA FAIXA DE SERVIÇÃO EM SÃO CARLOS/SP



BOIA DE SINALIZAÇÃO DA FAIXA DE SERVIÇÃO NO RIO TIETÊ/SP



ÁREA DO RETIFICADOR EM RIO CLARO/SP

O sistema de controle da corrosão externa consiste no revestimento externo e no sistema de proteção catódica por corrente impressa, que se completam para evitar a perda de espessura da parede do duto nos trechos enterrados e submersos. Estes sistemas, que foram instalados na construção e montagem do Gasoduto, são inspecionados periodicamente e mantidos para garantir a eficiência desejada.

Os efeitos da ação de forças naturais são monitorados mediante inspeções na faixa de servidão e instrumentação instalada para medir o deslocamento do terreno nos locais propensos ou com histórico de ocorrência. Estes efeitos são especificamente decorrentes de chuvas, que em grande intensidade podem provocar o deslizamento de encostas no entorno do Gasoduto. As medidas mitigadoras nestes casos são as instalações de dispositivos de drenagens e contenção de encostas.

A eficácia das técnicas de controle de ameaças é verificada pela TBG através das inspeções de integridade, que na TBG são conduzidas mediante a passagem de ferramentas internas denominadas *pig* instrumentado que localizam e identificam com precisão: perdas de espessura da parede do duto decorrentes de processo corrosivo e defeito de amassamentos ou deslocamentos do duto, que poderiam ser provocados pela ação de terceiros ou pela ação de forças naturais. Em 2009, foi realizada a segunda passagem de *pig* instrumentado nos trechos de 24" de diâmetro com resultados dentro dos padrões adequados.

Considerando o incidente ocorrido em Gaspar/SC no ano de 2008, mencionado no “Desfecho do evento de ‘força maior’ em Santa Catarina” – Capítulo 8 do presente Relatório, após o reparo do Gasoduto, a TBG adotou medidas para antecipar-se a eventos dessa natureza, tais como as exemplificadas a seguir:

- Além das inspeções rotineiras na faixa de servidão, passaram a ser processadas, a partir de então, inspeções aéreas e terrestres em caráter extraordinário, quando verificada a ocorrência de chuvas torrenciais, no sentido de identificar elevações em iminência de deslizamentos e pontos em que o Gasoduto, pelo excesso de chuvas, tenha ficado exposto. Para monitorar a quantidade de chuvas, foram realizados vários contatos e convênios com Órgãos afins e Agências Meteorológicas.
- A título de análise crítica das ações corretivas de restabelecimento de condição normal de transporte de gás natural, foram promovidos dois *workshops*, um seis meses após o sinistro e outro ao se completar um ano da ocorrência, ocasiões em que foram identificadas as oportunidades de melhoria e disseminados os conhecimentos da aprendizagem que o evento proporcionou à equipe da TBG.
- Foram confeccionados mapas temáticos contendo informações detalhadas sobre relevo, litologia e condições geológicas, de forma a serem priorizados aqueles pontos cujo somatório de condições inerentes associadas a outros fatores, como incidência de chuvas, possam indicar prioridades no sentido de tornar mais eficazes as vistorias e as ações preventivas.

7.4.3 Riscos inerentes à Segurança Empresarial

A TBG deu prosseguimento ao Projeto Básico de Segurança Patrimonial para mitigar os riscos inerentes (vide item 7.2 Segurança Empresarial) às instalações de superfície.

Cabe destacar também o desenvolvimento do Projeto de Relacionamento Institucional com a comunidade de segurança local, que prevê o estreitamento das ligações e relacionamentos no âmbito municipal, estadual e federal, em articulação com a Petrobras, a fim de criar uma sinergia de apoio à TBG.



7.4.4 Riscos Ambientais

O Sistema de Gestão Integrado da TBG também contribui para a minimização de riscos ambientais, a partir da implementação e constante atualização dos procedimentos da TBG. No que se refere ao meio ambiente, são desenvolvidos e controlados os processos de Licenciamento Ambiental e de Gestão do Meio Ambiente.

Pode-se destacar alguns pontos que traduzem o efetivo controle de possíveis riscos ambientais, a saber:

1. Monitoramento de novas leis e decretos (federais, estaduais e municipais) relativos à SMS, verificando e atendendo àqueles que são pertinentes;
2. Mapeamento dos aspectos e impactos decorrentes do processo de operação, com disponibilidade na intranet, permitindo fácil acesso e consulta;
3. Controle dos resíduos gerados, com devido encaminhamento e disposição final;
4. Monitoramento das emissões geradas nas instalações fixas a partir do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas – SIGEA, da Petrobras; e
5. Controle e atendimento aos requisitos ambientais definidos nas licenças expedidas pelos órgãos ambientais.

Para a implantação de novas instalações, os riscos ambientais, em termos de ocorrências de impactos, são previamente identificados e mitigados a



partir da elaboração de estudos ambientais e proposição de programas que definem medidas de controle, a saber: Plano Ambiental da Construção; Programa de Gerenciamento de Resíduos; Programa de Controle de Emissões Atmosféricas e Ruídos e/ou Programa de Treinamento e Sensibilização Ambiental.

Também são realizados, durante o processo de licenciamento ambiental da TBG, estudos de análise de risco industrial, onde são identificados cenários de acidentes no duto e instalações fixas. A principal recomendação para prevenir e mitigar os eventuais acidentes é manter atualizados e operantes os procedimentos de manutenção, para garantir a integridade das instalações, bem como aqueles de combate às emergências.

7.4.5 Riscos Comerciais

A estrutura comercial da TBG permite assegurar à Empresa uma segurança de longo prazo, dada a vigência dos seus contratos de transporte, assim como pela capacitação financeira de seu maior cliente, a Petrobras.

Além disso, a TBG atravessa as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País, atendendo a um mercado alvo de grande potencial de crescimento o que lhe dá mais conforto ainda quanto a sua essencialidade. Ao mesmo tempo que tal posição geográfica é uma vantagem comparativa, tais mercados ensejam uma grande responsabilidade estratégica à Companhia, pois seu desempenho está diretamente relacionado à segurança de suprimento de energia do País. Pelos contratos de transporte vigentes, a TBG, como já mencionado anteriormente, tem penalidades elevadas, sem limites, no caso de falhas de entrega. Tais riscos vêm sendo mitigados com investimentos

em ECOMPs com redundâncias, bem como com uma gestão de operação e manutenção preventiva dentro de padrões com o rigor da boa técnica e com o princípio do “operador prudente”.

Apesar de todos os contratos de transporte serem de longo prazo (o de mais curta duração, que representa 76% do faturamento da Companhia, tem ainda 9 anos de vigência), a TBG está atenta para responder adequadamente às mudanças da conjuntura que possam afetar o mercado de gás natural, quer do lado da demanda, quer do lado da oferta, avaliando os riscos comerciais consequentes e implementando as ações mitigadoras correspondentes.

A nova legislação que regulamenta as atividades de gás natural no País – a Lei 11.909, de 04 de março de 2009 (Lei do Gás) – mantém a autorização para a operação da TBG por mais 30 anos a partir da data da sua publicação, isto é, até 2039.

7.4.6 Riscos inerentes a Recursos Humanos

Com o objetivo de contribuir para a retenção de profissionais que detenham conhecimentos, habilidades e domínio de tecnologias e métodos específicos ao negócio, desde 2006, a TBG instituiu a carreira em Y, através da Função Especialista, como maneira de reconhecer, remunerar e desenvolver empregados com tal perfil, além da carreira gerencial.

Dentre as atribuições dos especialistas, estão incluídas a aplicação, transmissão e aprimoramento de conhecimentos considerados estratégicos para assegurar a continuidade dos negócios da Companhia.

7.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Em 2009, foi concluída a implantação da nova estrutura de Governança de Tecnologia da Informação baseada no *framework* COBIT.

A fase de diagnóstico da citada implantação, finalizada através de estudo de *benchmarking* específico, indicou resultados superiores à expectativa inicial, ensejando um significativo aumento do grau de maturidade dos processos internos de TI, o que posiciona a Companhia acima da média de empresas do segmento e porte equivalentes ao da TBG. Este fato está evidenciado em pesquisa feita pelo ISACA – *Information Systems Audit and Control Association*, conforme gráfico 4, onde são mostrados os valores aferidos aos 19 objetivos de controle do COBIT aplicáveis à Governança de TI implantados na TBG e sua comparação com valores de referência (média dos valores apresentados por empresas do mesmo segmento e porte equivalente ao da TBG).

GRÁFICO 4 - OBJETIVOS DE CONTROLE DO COBIT APLICÁVEIS À GOVERNANÇA DE TI, IMPLANTADOS NA TBG

Comparação com as empresas do mesmo segmento, com menos que 1500 empregados, nas Américas do Sul e Central:



OBJETIVO DE CONTROLE	
PO1	Definir o Plano Estratégico de TI
PO10	Gerenciar Projetos
AI2	Adquirir e manter os <i>Softwares</i> de Aplicação
AI3	Adquirir e manter Infraestrutura de Tecnologia
AI4	Disponibilizar Operação e Uso
AI5	Obter Recursos de TI
AI6	Gerenciar Mudanças
AI7	Instalar e Validar Soluções e Mudanças
DS1	Definir e Gerenciar Níveis de Serviço
DS2	Gerenciar Serviços de Terceiros
DS4	Garantir Continuidade de Serviços
DS5	Garantir a Segurança dos Sistemas
DS8	Gerenciar Central de Serviços e Incidentes
DS9	Gerenciar a Configuração
DS10	Gerenciar Problemas
DS11	Gerenciar Dados
DS12	Gerenciar o Ambiente Físico
DS13	Gerenciar Operações
ME1	Monitorar e Avaliar Desempenho da TI

Fonte: ISACA®: Information Systems Audit and Control Association.

Relativamente ao Objetivo de Controle DS4 (Garantir Continuidade de Serviços), único abaixo dos valores de referência, sua implantação foi planejada para ocorrer ao final do Projeto de Governança de TI, quando os demais processos correlatos estivessem estruturados (escopo do projeto “Gestão de Continuidade de TI para o Negócio” com término previsto para abril de 2010).

Para manutenção da estrutura de Governança de TI, adequação aos requisitos da Lei Sarbannes-Oxley (SOx) e atendimento às novas exigências contábeis e tributárias impostas pela legislação, é fundamental manter o sistema ERP integrado com os principais processos da Empresa e atualizado com as últimas funcionalidades desenvolvidas pelo fabricante do *software*. Assim sendo, foram conduzidos dois projetos ao longo de 2009, quais sejam:

- **Projeto de Revisão de Perfis de Acesso ao sistema de gestão ERP**

Em agosto de 2009, foi criada uma nova estrutura de Perfis de Acesso ao sistema de gestão ERP, com funções segregadas, objetivando minimizar os riscos de segurança do sistema. Grande parte das combinações críticas existentes no sistema foi eliminada e as demais tiveram seus riscos mapeados e mitigados. O projeto resultou em um novo modelo de manutenção de Perfis de Acesso ao ERP.

- **Projeto de Migração de Versão do Sistema ERP**

Foi concluída a migração do Sistema de Gestão ERP com a entrada em produção da sua versão mais atualizada. Os benefícios alcançados com a nova versão são a atualização tecnológica e a redução no custo de manutenção do sistema e, ainda, a possibilidade de implantação de novas funcionalidades que agreguem valor aos processos de negócio da TBG.

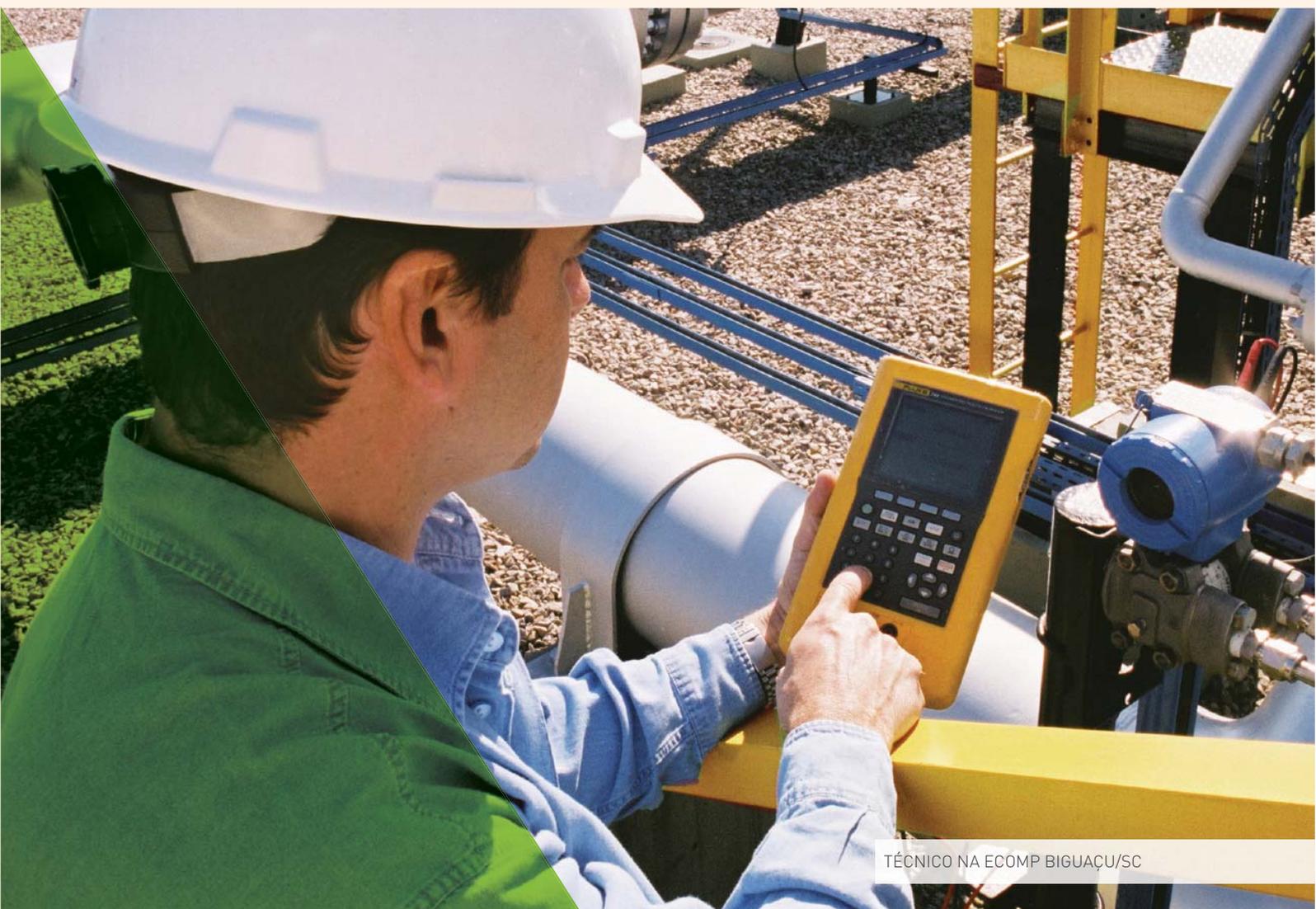
Além da migração de versão, importantes funcionalidades foram implantadas no sistema para a sua adequação aos requisitos do Novo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED Fiscal e Contábil) e da Medida Provisória nº 135/03 (MP 135), relativa à normatização de tributos.

7.6 RECURSOS HUMANOS

A área de Recursos Humanos empreendeu diversas ações relacionadas à capacitação e treinamento, gestão de desempenho, política de remuneração e de benefícios, além de colaborar para manutenção de um ambiente de trabalho ético e propício ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados.

Para a complementação de quadro próprio de empregados, a Companhia admitiu, ao longo do ano, 30 candidatos do cadastro de reserva de seu Processo Seletivo Público (PSP) para atender às demandas de ampliação das suas atividades e repor profissionais que se desligaram do seu quadro.

Dessa forma, a Empresa concluiu o ano de 2009 com 275 empregados, sendo 228 próprios e 47 cedidos pelos sócios, cujas características estão detalhadas nos gráficos 5, 6 e 7.



TÉCNICO NA ECOMP BIGUAÇU/SC



74,5% Nível Superior

25,5% Nível Médio

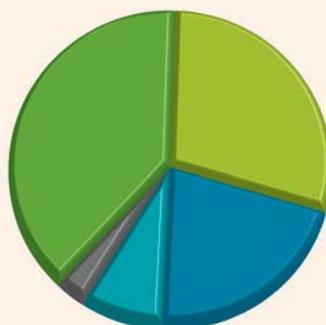
GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS CARGOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE



82,9% Homens

17,1% Mulheres

GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS CARGOS POR SEXO



38,5% 31 - 40

29,3% 41 - 50

20,9% 51 - 60

8,1% 20 - 30

3,3% > 61

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS CARGOS POR FAIXA ETÁRIA

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

A TBG realizou, em 2009, a média geral de 86 horas de treinamento por empregado, conforme detalhado no gráfico 8, tendo como meta, pelo menos, 60 horas de treinamento por empregado.

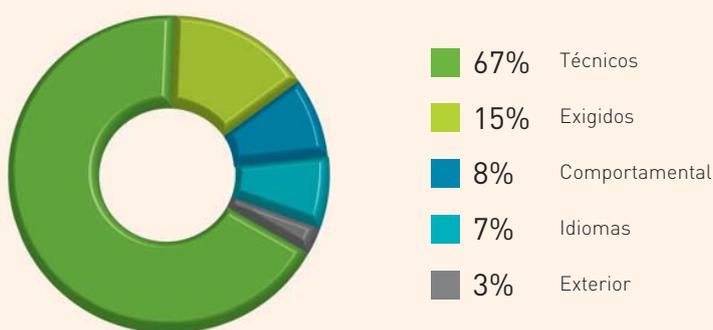


GRÁFICO 8 - REALIZAÇÃO DO TREINAMENTO, POR ÁREA

O destaque do ano foi a consolidação da parceria com a Universidade Petrobras (UP), que conquistou o prêmio *Corporate University Best in Class* 2007, na categoria Melhor Universidade Corporativa, pelo *International Quality & Productivity Center* (IQPC).

No que tange à política de reconhecimento e recompensa de seus empregados, a TBG conduziu o segundo processo de avaliação de desempenho baseado em metas e competências abrangendo toda a força de trabalho. Esta avaliação teve como objetivo reconhecer a contribuição de cada um para o desempenho da Companhia e a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para o desempenho das atividades e o aprimoramento dos seus processos internos.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Com o objetivo de adequar a remuneração à região onde o empregado atua, desde 2007 a TBG adota o conceito de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR), que considera o regime de trabalho e a região do País onde o empregado está lotado para definição dos valores de cada nível salarial.

Como fator de valorização e motivação de seus empregados, a Companhia oferece um pacote de benefícios que inclui Assistência Médica, Assistência Odontológica, Auxílio-Creche ou Acompanhante e Auxílio-Ensino.

Na área de benefícios, como atrativo para a retenção de seus empregados, o destaque do ano foi a celebração do Plano de Previdência Complementar Petros TBG. Em junho deste ano, foi assinado convênio com a Fundação Petrobras de Seguridade Social garantindo a todos os empregados um plano de previdência complementar paritário, que conta com seguro de vida, de invalidez e complementação de auxílio-doença.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA

O ano de 2009 foi marcado por importante avanço em termos de negociação entre a TBG e as entidades sindicais que representam seus empregados. A Companhia assinou, em conjunto com dois sindicatos representativos das regiões onde estão posicionadas as instalações da TBG e que compõem a Federação Única dos Petroleiros e o Sindipetro/RJ, o primeiro Acordo Coletivo de Trabalho – ACT – contemplando aspectos econômicos e sociais, com vigência até 31 de agosto de 2009.

O segundo ACT, com vigência até 31 de agosto de 2011, no que tange às cláusulas sociais, e até 31 de agosto de 2010, no que concerne à cláusula econômica, foi negociado em mesa conjunta com as demais empresas do Sistema Petrobras.

SAÚDE OCUPACIONAL

A saúde ocupacional visa dar suporte a toda força de trabalho, gerando diretrizes corporativas para a prevenção de doenças ocupacionais, com a recomendação de práticas e exames adequados à execução de suas atividades, emitindo alertas de saúde aos trabalhadores, promovendo cam-



PALESTRA SOBRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
REALIZADA NA SEDE, RIO DE JANEIRO

panhas educativas, realizando programas de vacinação na Empresa e orientando para imunização na rede pública. As principais ações realizadas no ano de 2009 foram: (i) gestão da saúde dos empregados, com a realização de exames clínicos e laboratoriais, além da reavaliação dos critérios e práticas adotadas nos exames periódicos; (ii) realização de palestras de conscientização sobre a gripe Influenza A H1N1; e (iii) campanha de vacinação contra gripe.

7.7 ATIVOS INTANGÍVEIS

7.7.1 Capital Organizacional

CULTURA

Em seus 12 anos de existência, a Companhia adquiriu características e cultura próprias como consequência das diferentes influências culturais originárias do seu quadro de Acionistas, formado por empresas de origem norte-americana, europeia e sul-americana, privadas e estatais, e de seus empregados e parceiros oriundos das distintas regiões do País e de diversos segmentos do mercado. Desenvolveu, também, uma importante relação com a GTB, considerando a operação integrada do Gasoduto Bolívia-Brasil.

A cultura já consolidada na TBG se reflete na atitude de seus empregados que, ao propagarem os valores da Empresa, propiciam um ambiente favorável à criatividade, ao compartilhamento de conhecimento, ao comprometimento e à implementação de ações simples e inovadoras.

LIDERANÇA

Pelo fato de a força de trabalho da TBG ser reduzida e de estar disponível ampla rede de comunicação, acessível a todos os empregados, torna-se facilitado o estabelecimento de ambiente favorável à participação ativa e pessoal de todos os membros da Diretoria e do corpo gerencial nas diversas atividades organizacionais de planejamento e acompanhamento, gerando clareza e unidade no estabelecimento de metas e nas atividades de adequação de rumo dos projetos estratégicos.

Visando reconhecer o desempenho das lideranças e aprimorar seu programa de Desenvolvimento Gerencial (DG), pela primeira vez, a Companhia promoveu uma avaliação 360 graus do corpo gerencial, que contou com a participação das equipes subordinadas, pares e clientes internos.

Com o objetivo de contribuir para a valorização e reconhecimento de seus especialistas, também foi realizada a avaliação de desempenho deste quadro de empregados, com foco no aprimoramento e transmissão do conhecimento e na relevância de suas contribuições para o desempenho da Companhia.

CAPITAL INTELECTUAL

As características operacionais da Companhia, baseadas em operação remota de todas as instalações de campo, por meio de equipamentos de alta tecnologia, fizeram com que a TBG, desde o início das operações, buscasse compor uma força de trabalho reduzida, altamente especializada e multifuncional, composta por empregados com alto grau de escolaridade. Atualmente, mais de 75% dos empregados possui nível superior, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

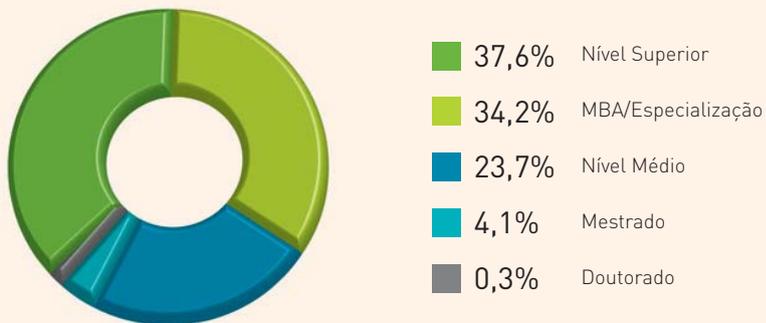
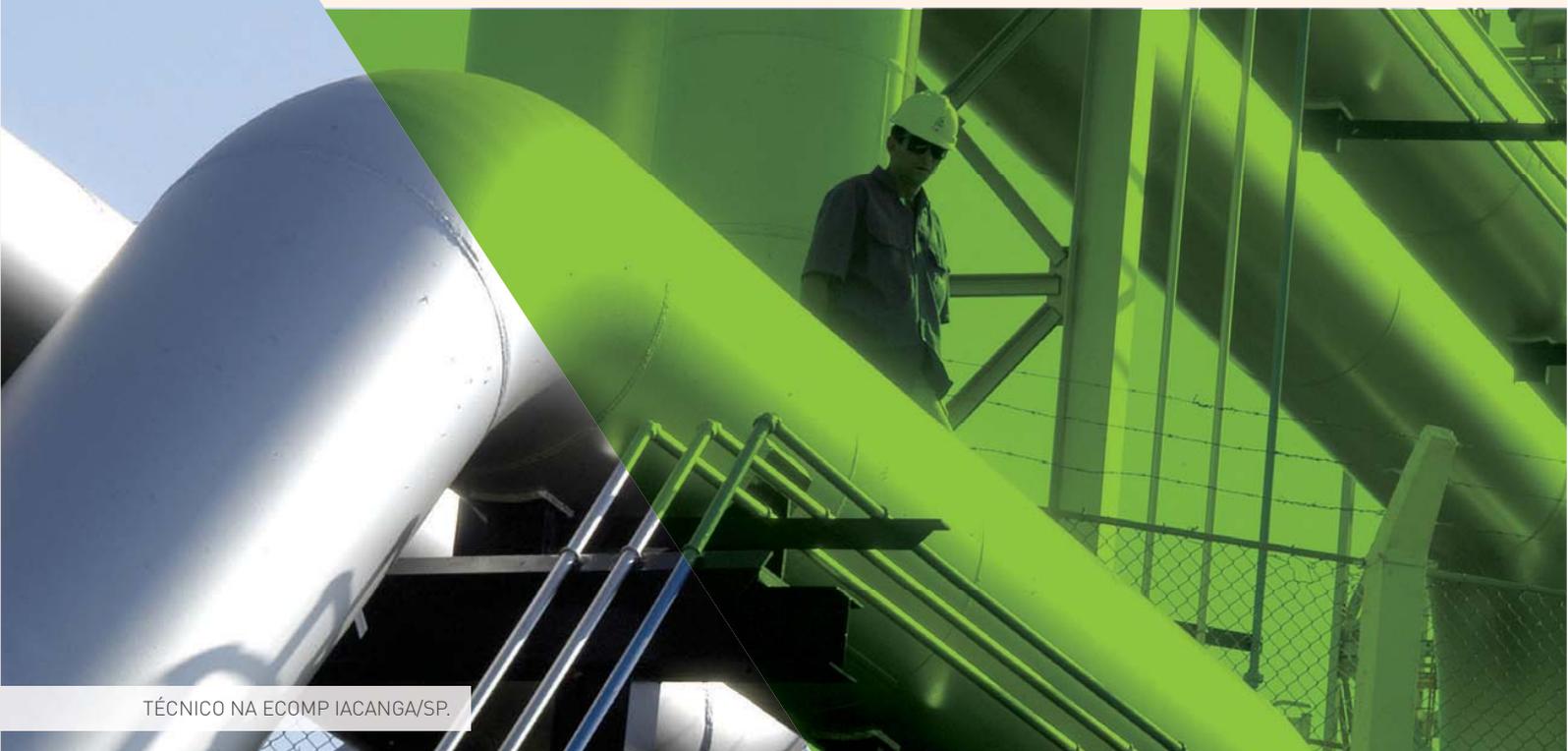


GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR GRAU DE INSTRUÇÃO

Aliado a estas características da força de trabalho, o programa de treinamento, tanto no Brasil como no exterior, tem como foco a constante evolução da capacitação técnica, administrativa e gerencial de seus empregados, tendo sido superada a média de 80 homens-hora de treinamento/ano.

Visando direcionar esforços para desenvolver e disseminar as competências fundamentais de seus empregados para consecução dos objetivos estratégicos, a TBG iniciou, em 2009, o projeto de Gestão de Competências, que tem como principal objetivo fornecer insumos para a gestão integrada dos processos de recursos humanos, tais como: a elaboração de planos de desenvolvimento e do plano de carreira e sucessão, mobilidade interna da força de trabalho, gestão do conhecimento e análise e dimensionamento do efetivo.

A cultura de documentação e aprimoramento das práticas, uma das principais ferramentas de divulgação do conhecimento, é fortemente disseminada, desde 2000, segundo ano de operação da Companhia, quando a TBG implementou seu Sistema de Gestão Integrado.



TÉCNICO NA ECOMP IACANGA/SP.



APRESENTAÇÃO DE ARTIGO NA RIO PIPELINE CONFERENCE & EXPOSITION 2009

7.7.2 Imagem Corporativa

A Companhia integra suas atividades às boas práticas de governança corporativa, reafirmando sua importância estratégica na composição da matriz energética nacional e se posicionando como uma empresa dinâmica, moderna e detentora de uma tecnologia pioneira no Brasil para a operação do Gasoduto. Por meio de diferentes ações focadas na operação e no relacionamento com seus *stakeholders*, a TBG consolida a credibilidade de sua imagem corporativa como uma empresa sólida, ética e socialmente responsável. Diante disso, o ano de 2009 para a TBG foi marcado pelas seguintes iniciativas e reconhecimentos da sociedade:



PRÊMIO ABERJE 2009

- Participação no principal evento de dutos da América Latina, a *Rio Pipeline Conference & Exposition*, da qual foi patrocinadora oficial e marcou presença ao expor seu estande que abordou como eixo temático a Integridade como fator estratégico para operação do Gasoduto, cabendo destacar que, dos seis trabalhos técnicos apresentados por seus empregados, dois foram premiados. Um intitulado "Avaliação dos esforços de despressurização do Gasoduto Bolívia-Brasil" e o outro, "Remoção de rocha sob o duto, utilizando argamassa expansiva e reparo com luva de material compósito".



PRÊMIO ABRASCA 2009

- A TBG foi vencedora Regional do Prêmio Aberje 2009 (Rio de Janeiro e Espírito Santo) com o *case* "O controle de crise durante uma das maiores tragédias naturais do País, na categoria "Gestão de Comunicação e Relacionamento – Comunicação nas Crises Empresariais". O *case* destacou o processo de gestão da Comunicação Empresarial direcionada à crise corporativa vivenciada em decorrência do rompimento do Gasoduto em Gaspar/SC, ao final de 2008.

- Vencedora do 11º Prêmio Abrasca (edição 2009), destinado aos melhores relatórios anuais referentes ao ano de 2008, na categoria "empresas fechadas com receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão". A premiação da Abrasca avalia, sobretudo, a quantidade e qualidade das informações contidas em relatórios anuais, observando desde o fluxo de caixa e investimentos da Empresa até aspectos socioambientais e gestão de risco.



ESTANDE DA TBG NA RIO PIPELINE CONFERENCE & EXPOSITION 2009

- Na lista “As Melhores da Dinheiro 2009”, da revista IstoÉ Dinheiro, a TBG ficou em 5º lugar no setor de óleo e gás, classificação basicamente decorrente do seu enquadramento como a 4ª melhor na categoria “Governança Corporativa” e da 5ª posição em “Inovação e Qualidade”. Elaborada pela consultoria BDO Trevisan, a lista reúne as 500 maiores companhias do Brasil, divididas em 25 setores econômicos.
- Na edição 2009 do “Anuário Valor 1000”, do Valor Econômico, que aponta as empresas que mais se destacaram em 25 setores da Economia, com base na receita líquida e desempenho em 2008, a TBG figurou em 4º lugar na área de “Transporte e Logística”, e, neste segmento, ocupou a 2ª posição em “Geração de Valor” e “Margem de Atividade”.
- Na edição de 2009 das “Melhores & Maiores” da Revista Exame, que classifica as empresas brasileiras segundo diversos critérios, no quesito “Riqueza Criada por Empregado”, a TBG liderou o *ranking* do seu segmento de negócio (Transporte). Esse resultado indica uma proporção de US\$ 1.110 mil em valores produzidos para cada um dos seus empregados em 2008. Na classificação geral dessa categoria, a TBG ocupou a oitava colocação.



A MÉDIA DIÁRIA DE TRANSPORTE REALIZADA PELA TBG EM 2009 FOI DE 21,89 MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE GÁS NATURAL.

Em 2009, a TBG transportou um total de 7,989 bilhões de m³ de gás natural que corresponde à média diária de 21,89 milhões de m³/dia (ver gráfico 10). O decréscimo em relação a 2008 foi de 25,9%, devido a uma redução, principalmente no primeiro semestre do ano, na demanda do mercado industrial por efeito da conjuntura econômica e ao cenário hidrológico atípico, com longo período de chuvas ocorridas durante o ano, não necessitando do despacho adicional de geração térmica a gás.

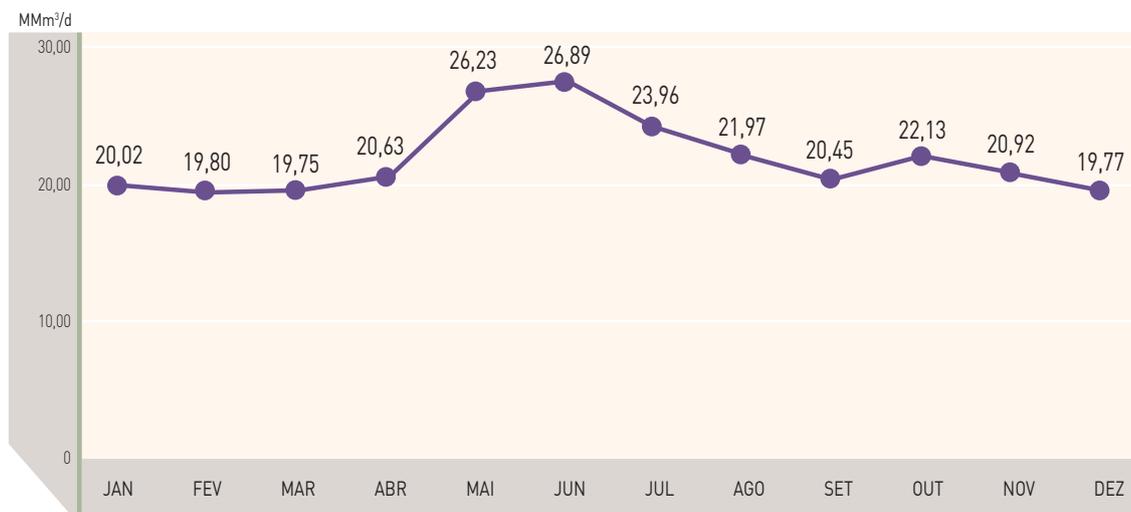


GRÁFICO 10 - VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE GÁS ENTREGUE POR MÊS - 2009

Fonte: TBG

O gráfico 11 apresenta a evolução operacional da TBG, tanto no que tange aos ativos instalados, como no que concerne aos volumes movimentados. Cabe destaque a desmobilização das ECOMPs Atibaia/SP e Guararema/SP, que se tornaram desnecessárias em função da entrada em operação do GASCAR.



GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO OPERACIONAL DA TBG (1999-2009)

Fonte: TBG

DESFECHO DO EVENTO DE “FORÇA MAIOR” EM SANTA CATARINA

O desempenho operacional da TBG no primeiro semestre de 2009 foi afetado pela permanência da condição de “força maior” – condição comercial em que o transportador e o carregador são “liberados” do cumprimento de suas obrigações contratuais afetadas pelo evento – em decorrência de acidente acontecido em novembro de 2008, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, onde, após chuvas intensas, ocorreram deslizamentos de encostas nas serras da região, que provocaram o rompimento do Gasoduto, no município de Gaspar. Outros pontos do duto e faixa de servidão foram afetados e requereram, em regime de emergência, diversas ações. Embora a continuidade do transporte de gás ao longo do Trecho Sul tenha sido restabelecida precariamente após 16 dias do principal reparo, a condição de “força maior” só foi levantada em 05 de maio de 2009, em função da realização das obras emergenciais complementares.

Durante o período de reparos emergenciais, foram avaliadas tecnicamente todas as avarias acontecidas no duto, reparados e trocados trechos danificados, bem como realizadas obras nos deslizamentos ocorridos que afetaram a faixa e desestabilizaram as encostas.

Dada a magnitude da catástrofe que se abateu sobre o vale do rio Itajaí, após a conclusão das obras emergenciais, as obras de recuperação do Gasoduto e da faixa de servidão na região prosseguiram até o final do ano de 2009, sendo que neste período foram estabilizados/mitigados cerca de

24 pontos da faixa e reparados 4 pontos do Gasoduto, obras corretivas que foram feitas sem necessidade de paralisações ou limitações operacionais do transporte de gás natural.

A regulação do sinistro junto à seguradora foi iniciada imediatamente após a comunicação da ocorrência. Além das inspeções, de encaminhamento de relatórios e de documentos em geral, durante o ano de 2009, foram realizadas diversas reuniões com o regulador do sinistro, que contaram com o suporte da Gerência Executiva de Planejamento Financeiro (Plafin) da Petrobras – órgão responsável pela contratação e gestão do seguro corporativo do Sistema Petrobras.

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

A TBG alcançou o desempenho operacional planejado, como demonstram os indicadores a seguir, atingindo todas as metas:

Falhas de Entrega

Para este indicador é considerada qualquer interrupção de entrega do gás que possa vir a causar impactos negativos ao cliente.

Resultado: Não houve falhas de entrega durante o ano de 2009, resultado de uma gestão de operação e manutenção que garantiu a confiabilidade no transporte de gás natural.



"PONTO ZERO" DA EMERGÊNCIA DE GASPAR/SC RECUPERADO APÓS OBRAS

Consumo de gás combustível

O gás combustível é aquele consumido pela TBG na operação das ECOMPs, para o acionamento dos turbocompressores, motocompressores e motogeradores, bem como o gás utilizado nos aquecedores das estações de entrega. O consumo de gás combustível é uma função do volume de gás transportado, ou seja, à medida que o volume transportado aumenta, faz-se necessária a operação de um número maior de unidades compressoras e, portanto, um consumo maior de gás combustível para o acionamento dessas unidades, conforme gráfico 12.

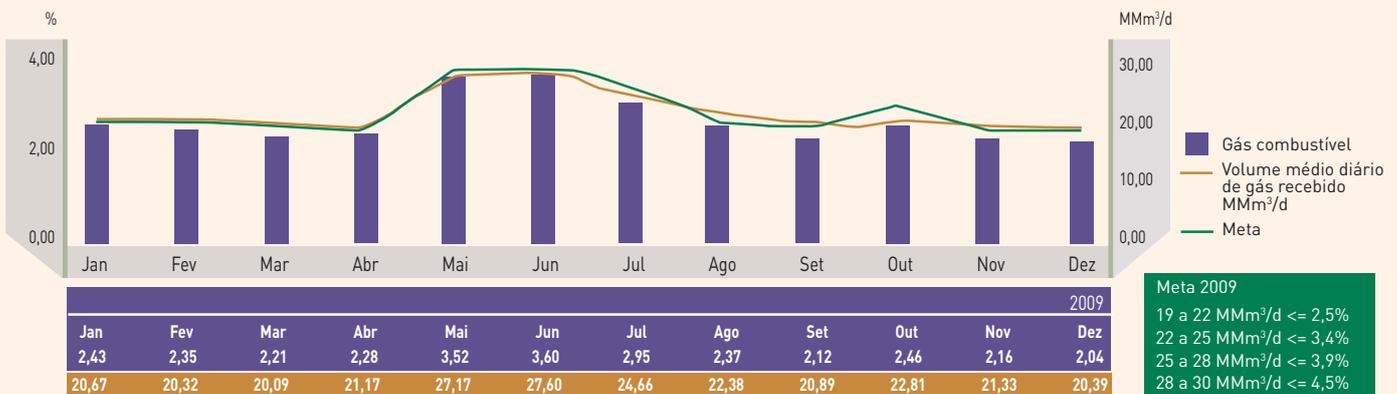


GRÁFICO 12 - CONSUMO DE GÁS COMBUSTÍVEL

Outros fatores, como por exemplo, a pressão de operação do sistema e o poder calorífico do gás também afetam diretamente a quantidade de gás consumido pelo sistema de transporte. O indicador operacional que apresenta o percentual do volume transportado que foi utilizado como gás combustível se manteve dentro dos limites estabelecidos para o ano de 2009, tendo contribuído para isso um planejamento operacional diário e o gerenciamento do estoque do duto, que propiciaram uma utilização eficiente e otimizada do sistema de transporte de gás.

Confiabilidade do Sistema de Compressão

A confiabilidade do sistema de compressão retrata o nível de falhas destas instalações de movimentação do gás. Quanto maior o índice, menor a quantidade de falhas.

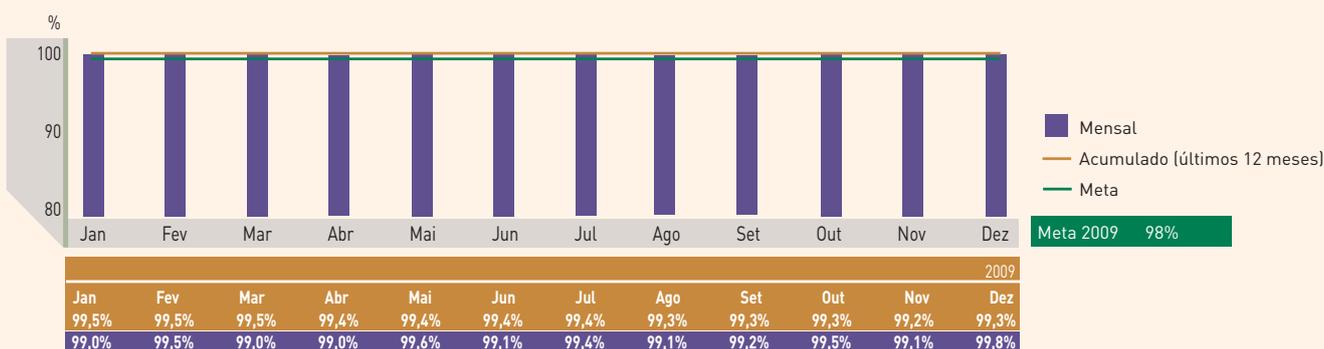


GRÁFICO 13 - CONFIABILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO

A meta de 98% foi plenamente atendida com o acumulado de 2009 chegando a 99,3%, resultado da execução do plano de manutenção preventiva, da pronta atuação nas intervenções corretivas, bem como do monitoramento em tempo real das condições das turbinas que acionam os compressores, conforme gráfico 13.

Disponibilidade do Sistema de Compressão

A citada disponibilidade indica o tempo em que o sistema de compressão está disponível para prover seus serviços.

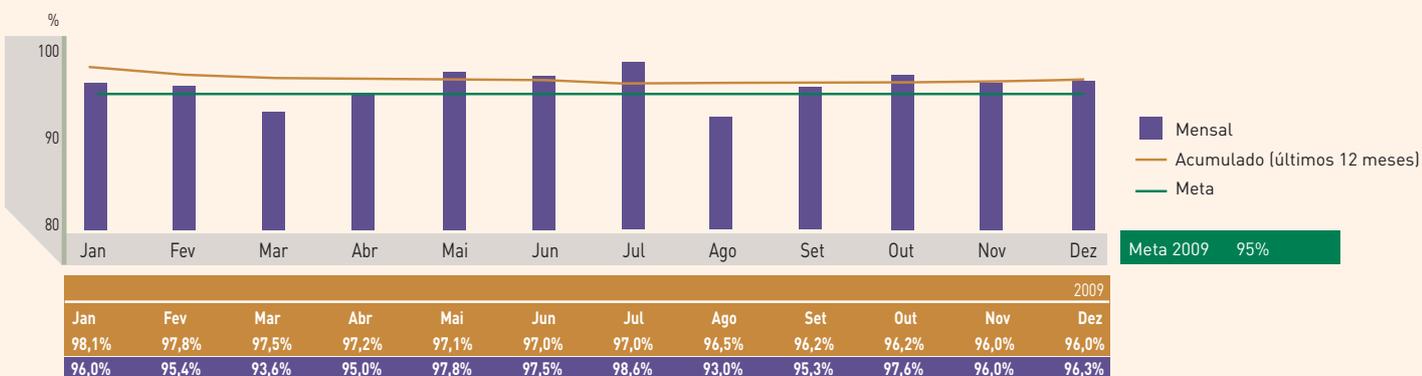


GRÁFICO 14 - DISPONIBILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO

Os esforços coordenados pelas equipes de operação e de manutenção da TBG, bem como a análise crítica das falhas ocorridas nas ECOMPs levaram à superação da meta de 95%, tendo sido alcançada a disponibilidade acumulada em 2009 de 96%, conforme gráfico 14.

8.1 MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A gestão dos ativos físicos é realizada em duas grandes frentes: a manutenção das instalações e a integridade do Gasoduto. A estratégia para a manutenção desses ativos está delineada nos planos de manutenção que estão cadastrados no módulo de gerenciamento de manutenção, parte do sistema integrado de gestão empresarial ERP utilizado pela TBG.

As instalações da TBG se dividem em três grandes famílias: as Estações de Compressão, de Entrega e de Medição. A estratégia de manutenção dessas unidades tem como base a Manutenção Centrada em Confiabilidade (MCC), método desenvolvido na indústria aeronáutica que busca, de forma estruturada, estabelecer os melhores critérios de manutenção para um dado sistema ou equipamento, otimizando os planos e os custos da manutenção, sem afetar os altos níveis de confiabilidade e disponibilidade necessários à operação da Empresa.

A aplicação dos conceitos da MCC na TBG utiliza, principalmente, as filosofias de manutenção preventiva e preditiva, de forma integrada, e não isoladamente, com o objetivo de obter o máximo proveito de seus pontos fortes. Enquanto a abordagem preventiva busca prevenir possíveis falhas através da realização de manutenções periódicas, a abordagem preditiva procura avaliar as condições dos sistemas e equipamentos para determinar o melhor momento de se fazer a manutenção.

Os serviços de manutenção preventiva das instalações estão calcados em um conjunto de planos de manutenção, os quais contêm as estratégias a serem aplicadas a cada equipamento e instrumento das instalações. O módulo de manutenção do sistema de gestão empresarial faz o gerenciamento dessas estratégias e emite automaticamente ordens de manutenção para a realização dos serviços. Em 2009, foram emitidas aproximadamente 43 mil ordens de manutenção preventiva, nas quais foram apropriadas cerca de 115 mil homens/hora das equipes de manutenção próprias e de contratos de prestação de serviços, com um índice de atendimento ao planejamento de manutenção de 99,3%.

Quanto à manutenção preditiva, podemos destacar como mais relevantes:

- O sistema *Insight*, que monitora e analisa *on-line*, os parâmetros operacionais dos turbocompressores, ferramenta fundamental para a extensão do tempo de campanha das turbinas a gás;
- A termografia que realiza campanhas de inspeção dos sistemas elétricos das instalações e visa identificar precocemente eventuais problemas e defeitos;
- A análise que acompanha o espectro de vibrações dos turbocompressores e permite a identificação precoce de problemas que afetem o desempenho dinâmico dos equipamentos.

Apoiadas pelas gerências corporativas, as Gerências Regionais Centro-Oeste (GRCO), Sudeste (GRSE) e Sul (GSUL), distribuídas ao longo do eixo do Gasoduto, são responsáveis pela execução da manutenção das instalações e atuam sistematicamente para garantir a confiabilidade dos sistemas de transporte e transferência de gás natural e a integridade do duto e da faixa da TBG.



OBRA DE CONTENÇÃO DE ENCOSTA
EM LUÍS ALVES/SC



PASSAGEM DE PIG INSTRUMENTADO NO TRECHO REPLAN-GUARAREMA

CANHÃO LANÇADOR DE PIG DA EE REPLAN, PAULÍNIA/SP

8.2 INTEGRIDADE DO GASODUTO

O gerenciamento da integridade na TBG tem por objetivo minimizar a ocorrência de vazamentos ou rupturas do Gasoduto e suas consequências sobre as pessoas, o meio ambiente, os clientes e os ativos da Companhia.

Este gerenciamento, que segue as diretrizes da norma B31.8S *Managing System Integrity of Gas Pipelines* emitida pela *American Society of Mechanical Engineers (ASME)*, é feito mediante a identificação inicial das principais ameaças à integridade do duto e a determinação das medidas mitigadoras e das inspeções necessárias para controlá-las.

Este conjunto de atividades abrange as válvulas de trecho (SDV), o sistema de proteção catódica com seus retificadores e pontos de teste e a faixa de servidão, incluindo os cruzamentos com estradas, travessias de rios, canais de drenagem, proteção de encostas, dentre outros. As etapas seguintes do processo são as avaliações de integridade, mediante resultados de inspeção com *pig* instrumentado, e os reparos sobre os defeitos encontrados.

Em 2009, foi conduzida a segunda campanha de inspeção com *pig* instrumentado nos trechos de diâmetro nominal 24", Paulínia/SP – Guararema/SP e Paulínia/SP – Araucária/PR, que permitiu verificar o bom estado de integridade dos citados trechos do Gasoduto e evidenciar a eficácia das atividades de inspeção preventiva, monitoramento e mitigações implantadas, após a primeira campanha de *pig* instrumentado.

A faixa de servidão é inspecionada diretamente por equipes terrestres e também em vistorias aéreas com a utilização de helicópteros. Para melhor eficácia das inspeções terrestres à faixa, incluiu-se nesta rotina a tarefa de também verificar as suas áreas contíguas, principalmente para identificar ameaças à integridade da faixa situadas fora do limite de 20 m de largura, sempre no sentido de prevenir danos que venham a atingir o Gasoduto.

Na prevenção de ação de terceiros, a TBG manteve seu efetivo programa de conscientização dos moradores, proprietários e trabalhadores próximos à faixa de servidão, mediante visita de técnicos e divulgação dos materiais de comunicação (jornais, folders, cartilhas, adesivos, cartazes e brindes).

O serviço Linha do Gás, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, gratuitamente, é o principal canal de comunicação da TBG com a população. Através dele, as comunidades próximas ao Gasoduto podem comunicar anormalidades ou denunciar intervenções de terceiros na faixa de servidão, bem como solicitar orientações, encaminhar sugestões e fazer reclamações.

O jornal “Você e a Faixa”, destinado às comunidades do entorno do Gasoduto, aborda questões de segurança, prevenção de acidentes, cuidados com a faixa de servidão, além de outros assuntos de interesse geral, como responsabilidade socioambiental. Em 2009, a TBG publicou a segunda edição desse veículo que foi enviado aos proprietários de terras atravessadas pelo Gasoduto e, em seguida, disponibilizado aos técnicos e empresas contratadas pela TBG para distribuição em visitas às comunidades.

Com o objetivo de ampliar ainda mais a parceria das comunidades próximas ao Gasoduto na vigilância contínua da faixa de servidão, em 2009, a TBG deu continuidade às ações de seu Plano de Comunicação de Relacionamento com Terceiros na Faixa de Servidão do Gasoduto Bolívia-Brasil, lançado em 2008.



Linha do Gás
▶ **0800 026 0400**
Ligue Grátis – 24h
Linha do Gás. O tempo todo com você.



CAPA DA SEGUNDA EDIÇÃO DO JORNAL
“VOCÊ E A FAIXA”



CAMPANHA DE LANÇAMENTO DO NOVO NÚMERO DO SERVIÇO LINHA DO GÁS (0800 026 0400)

O principal objetivo deste plano é incentivar a população a solicitar orientações e/ou acompanhamento técnico, em caso de necessidade de interferência com a faixa, como escavações, obras, abertura de valas ou outras atividades de risco. Nesses casos, o atendimento do técnico TBG em campo acontece em até 48 horas.

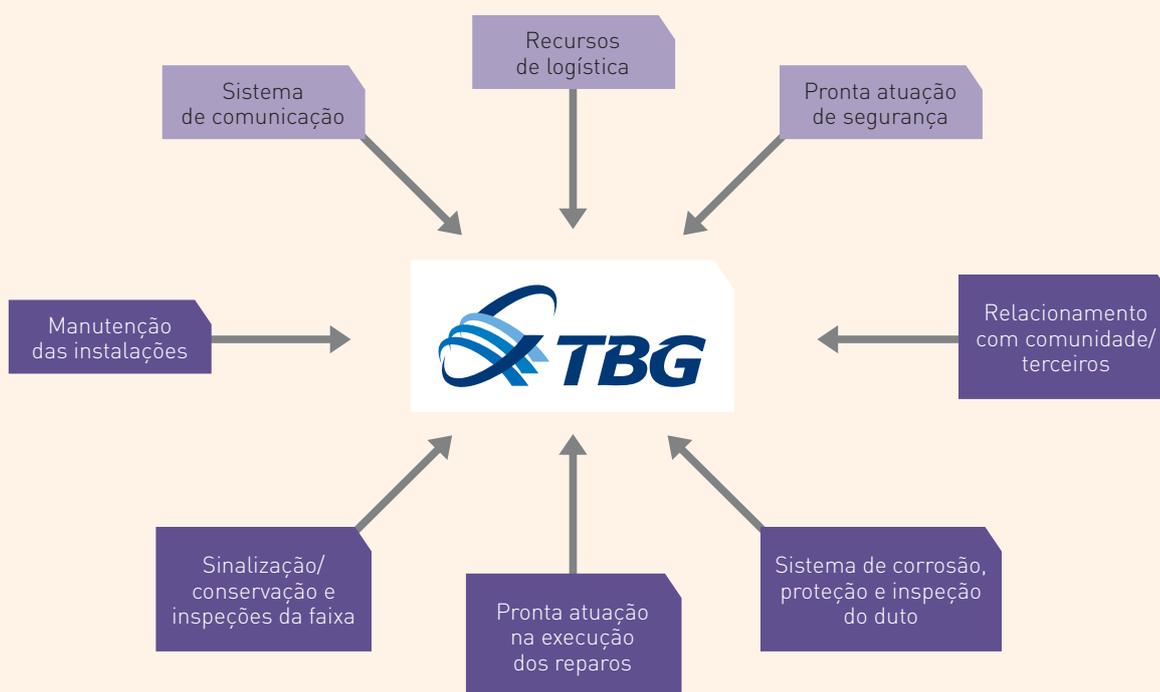
Em 2009, o número do telefone do serviço Linha do Gás mudou para 0800 026 0400. Essa mudança segue a resolução da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que determina que os números dos serviços gratuitos tenham 11 dígitos. No gráfico 15, apresentamos o perfil da quantidade de atendimentos do Linha do Gás, cabendo ressaltar que o incremento na quantidade das ligações no ano de 2009 foi resultante do plano da TBG para incentivar a população a solicitar orientações e/ou acompanhamento técnico, em caso de necessidade de interferência com a faixa. Nesse sentido, a maior parte dos atendimentos está relacionada à integridade do Gasoduto.



GRÁFICO 15 - ATENDIMENTOS LINHA DO GÁS – ÚLTIMOS 6 ANOS

Diante da necessidade de informar sobre a alteração do número, a TBG desenvolveu uma ampla campanha de divulgação focada em todos os seus públicos, cujo *slogan* é: “Linha do Gás. O tempo todo com você”.

A figura 3 sintetiza todo o sistema de Gerenciamento da Integridade do Duto e Faixa na TBG.



■ Interface direta com a Integridade

FIGURA 3 - SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA INTEGRIDADE DO DUTO E FAIXA NA TBG

Várias são as atividades de gerenciamento de Integridade, em sua grande maioria compostas de ações preventivas. Para o duto são feitas internamente as corridas de *pigs* instrumentados, cujo objetivo é identificar e localizar defeitos do tipo amassamento, perda de espessura de parede, ovalizações e pequenos deslocamentos. Existem ainda os trabalhos de mapeamento das condições do revestimento externo da tubulação para descobrir pontos onde são necessárias correções no revestimento do duto a fim de evitar corrosões.

8.3 SEGURANÇA INDUSTRIAL

Ao longo de 2009, as atividades de segurança industrial focaram ações voltadas à prevenção de incidentes nas grandes obras. Todas as ferramentas de prevenção já existentes na Empresa, tais como o “Programa Atitude!”, a Auto-Avaliação de Segurança, a prática das reuniões do Diálogo Diário de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) e da Análise Preliminar de Risco (APR) foram aplicadas, principalmente, nas obras de maior porte, que são as das novas ECOMPs de Capão Bonito/SP e Paulínia/SP, segundo os procedimentos internos de segurança para cada ocasião.

Para as obras citadas acima e a construção de cinco estações de entrega, a TBG tinha no final do ano mais de 1000 trabalhadores dedicados às obras. Para atender a esta demanda, as ações visaram preservar a integridade física de cada trabalhador nestas obras, bem como a manutenção da segurança para as novas unidades em construção.

A tabela 2 retrata o resultado de ações mitigadoras realizadas no âmbito de toda a Companhia para manter as taxas de frequência de acidentes com e sem afastamento no menor patamar possível. Foram realizadas várias inspeções de SMS da Gerência de Integridade, Meio Ambiente e Segurança nas obras ao longo do ano, visando acompanhar de perto as práticas de SMS, em adição ao trabalho dos técnicos de segurança residentes.

TABELA 2 - INDICADORES DE SEGURANÇA DA TBG - 2004 A 2009

Indicadores	2004	2005	2006	2007	2008	2009
HHER	1.505.697	1.763.767	2.188.476	2.415.497	2.869.105	3.489.635
Acidentes sem afastamento	6	8	19	16	27	28
Acidentes com afastamento	5	3	3	1	4	3
Total de acidentes	11	11	22	17	31	31
Dias perdidos	53	39	21	66	73	27
Dias debitados	0	0	0	0	75	0
Total de dias	53	39	21	66	148	27
TFSA	3,98	4,54	8,22	6,62	9,41	8,02
TFCA	3,32	1,70	1,37	0,41	1,39	0,86
Taxa de gravidade	35,20	22,11	9,60	27,32	51,58	7,74

Os indicadores de segurança apresentados na tabela 2 – Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) e Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento (TFSA) – estão associados ao número de Horas de Exposição ao Risco (HHER), considerando toda a força de trabalho da TBG (serviços contratados e obras de empreendimentos).

Mesmo com a elevação do HHER e dos riscos inerentes a obras de grande porte, os resultados da TFSA e TFCA apresentaram uma melhoria no ano de 2009 em relação ao ano anterior. Cabe destaque também a redução da taxa de gravidade dos acidentes, quando comparada ao ano de 2008.

Outro ponto de destaque foi a implementação de melhorias na identificação de perigos e avaliação de riscos de saúde e segurança no trabalho, considerando aspectos comportamentais. Tais melhorias estão em conformidade com a nova versão da norma OHSAS 18001:2007 – norma adotada no SGI da TBG, a partir de junho de 2009, que destaca a questão comportamental para evitar a geração de incidentes do trabalho.

Na TBG foi adotada a metodologia de aplicação de uma lista de verificação, que acompanha a execução das atividades e considera aspectos comportamentais.

Ressalte-se que as investigações e análises dos acidentes realizados na área de segurança da Companhia indicam que o comportamento humano é um dos grandes responsáveis na geração dos incidentes.

Seguindo a programação, em 2009, foi realizada a V SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – integrada em toda a Empresa numa mesma semana. Foram apresentadas palestras, patrocinadas pela Empresa, com temas de bastante interesse prevencionista da indústria de transporte de gás natural, para os empregados de modo geral, mesmo aqueles que trabalham em áreas remotas através de videoconferências.

Tivemos também o reconhecimento da importância dos aspectos ergonômicos vinculados às atividades de um modo geral e àquelas tipicamente operacionais, que levaram à prática da ergonomia de concepção no desenvolvimento dos projetos dos novos empreendimentos, como ocorreu no projeto da ECOMP de Capão Bonito/SP. Além deste, outros projetos foram desenvolvidos, visando melhorar a adaptação do homem ao ambiente, tornando o trabalho mais aprazível e diminuindo a probabilidade de incidentes.



8.4 SEGURANÇA OPERACIONAL

A segurança operacional é direcionada pela gestão de operação e manutenção, que tem como foco a garantia de elevados índices de confiabilidade e disponibilidade das instalações e da segurança das operações aliada a uma aplicação mais eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros planejados. A TBG atuou de forma a implantar melhorias em seus processos e sistemas para incrementar seu desempenho como transportadora de gás natural e minimizar os riscos de suas operações.

As instalações operacionais da TBG e a Central de Supervisão e Controle (CSC) possuem sistemas de redundância de energia elétrica e telecomunicação que garantem a continuidade operacional em situações de anormalidades, e/ou emergência, como a ocorrida durante o blecaute nas regiões ao longo do Gasoduto, no dia 10/11/2009.

Foram concluídos alguns projetos em 2009, com o objetivo de prevenir e minimizar riscos de falhas operacionais, bem como reduzir o tempo de restabelecimento do sistema, compondo as linhas de ação da segurança operacional para o transporte de gás natural.

A implantação do projeto denominado “Botões de Manutenção” em oito Estações de Compressão visa dotar essas estações de redundâncias e melhorias na lógica de controle a fim de minimizar a necessidade de parada total ou parcial da instalação para a realização de manutenções, sem comprometer a segurança, a confiabilidade e a continuidade operacional.



Outro projeto de relevância foi o de reforço das fundações das válvulas de trecho, de forma a permitir que sejam realizadas as despressurizações, quando necessárias, sem o comprometimento da integridade da tubulação.

Destaque-se também, o desenvolvimento do modelo de análise de risco quantitativa, ajustado para o Gasoduto segundo o método *Muhlbauer*, que tem a particularidade de focar a análise tanto nas probabilidades de atuação de ameaças quanto nas consequências de falha. Esta ferramenta permite uma detalhada identificação das variáveis de riscos ao longo do duto, possibilitando a tomada de decisões na alocação de recursos de forma objetiva.

Adicionalmente, no ano de 2009, foi iniciado o processo de criação de uma política de Gestão de Alarmes, que implicou na instalação do *software BR-AlarmExpert*, utilizado no gerenciamento dos alarmes operacionais provenientes das instalações da TBG na CSC. Em paralelo à implantação desta ferramenta, foi criado o comitê executivo de alarmes, tendo as seguintes atribuições: definição de uma filosofia para alarmes; racionalização de alarmes; estabelecimento de procedimentos; definição de métricas de avaliação de desempenho e criação de metodologia de acompanhamento do sistema – monitoração, manutenção e gestão de mudanças.

09

INVESTIMENTOS



ECOMP ANASTÁCIO/MS

O PLANO DE NEGÓCIOS DA TBG PARA O TRIÊNIO 2009/2011 PREVÊ, COMO PRINCIPAIS INVESTIMENTOS, O PROJETO CONFIABILIDADE, A AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE DO TRECHO SUL, A INSTALAÇÃO DE NOVAS ESTAÇÕES DE ENTREGA E DE MEDIÇÃO, ALÉM DE MELHORIAS OPERACIONAIS E DE SEGURANÇA.

O Plano de Negócios da TBG, aprovado para o triênio 2009/2011, preconiza uma carteira de projetos da ordem de R\$ 580 milhões, dos quais R\$ 273,9 milhões foram investidos no ano de 2009. Os principais investimentos são: o Projeto Confiabilidade, a ampliação da capacidade de transporte no Trecho Sul, a instalação de Estações de Entrega e Medição, melhorias operacionais e segurança e integridade das instalações. O detalhamento de tais projetos é apresentado a seguir:

PROJETO CONFIABILIDADE

Tal projeto visa a aumentar a confiabilidade das instalações da Empresa, ratificando a imagem de Empresa confiável na prestação de seus serviços. Consiste na instalação de um turbocompressor adicional de 15.000 HP nas ECOMPs de Corumbá, Miranda e Anastácio, no estado do Mato Grosso do Sul, e de uma nova ECOMP em Paulínia, no estado de São Paulo (com dois turbocompressores de 15.000 HP). As máquinas compressoras das estações de MS já se encontram operativas, restando ainda a ECOMP de Paulínia/SP, cuja entrada em operação está prevista para o primeiro semestre de 2010. Ao longo de 2009, foram desembolsados R\$ 39,5 milhões nesse projeto.

Cabe mencionar que a ECOMP de Paulínia se localiza no *hub* do Sistema de gasodutos para as regiões Sudeste e Sul do País. Quando em funcionamento, aumentará a flexibilidade operacional da TBG, pois daquela localidade partem o Trecho Sul (para os estados do PR, SC e RS), o trecho Replan-Guararema (atendendo à demanda da Grande São Paulo), e os gasodutos da malha Sudeste, que atendem às demandas do RJ e de MG.

AMPLIAÇÃO DO TRECHO SUL

O Projeto de Ampliação do Trecho Sul representa um novo marco para a Empresa, uma vez que está associado à celebração do primeiro contrato de transporte relativo à expansão de capacidade de transporte, resultante de um processo com a supervisão da ANP, de Concurso Público de Alocação de Capacidade de Transporte – CPAC, realizado em 2007. Tal empreendimento é resultado da previsão de aumento da demanda de gás natural no estado do Paraná, sendo inclusive um projeto incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

O projeto consiste na ampliação da capacidade de transporte do Trecho Sul do Gasoduto em 5,2 milhões de m³/dia, entre os municípios de Paulínia/SP e Araucária/PR, mediante a instalação da 3ª Máquina na ECOMP de Paulínia/SP (turbocompressor de 15.000 HP) e da construção da ECOMP de Capão Bonito/SP (3 turbocompressores de 7.500 HP).

Em 2009, além da chegada em campo dos equipamentos que foram adquiridos pela TBG (Air coolers e turbocompressores), foram iniciadas as obras da ECOMP de Capão Bonito e da instalação da 3ª Máquina de Paulínia, tendo sido desembolsados R\$ 156,3 milhões nesse projeto, de um total previsto de R\$ 274,1 milhões.

A conclusão do projeto, que antes estava prevista para outubro de 2010, foi antecipada para agosto de 2010, com previsão de investimentos de R\$ 88,4 milhões.



OBRAS DA CONSTRUÇÃO
DA ECOMP CAPÃO BONITO/SP

NOVAS ESTAÇÕES DE ENTREGA

Com a instalação de novas Estações de Entrega de gás natural ao longo do Gasoduto, torna-se possível o atendimento a novos mercados.

Em 2009, a TBG iniciou a operação da Estação de Entrega de Guaiçara/SP tipo IV, com capacidade nominal de 990.000 m³/dia, e concluiu a obra de construção da Estação de Entrega de Ibitinga/SP tipo IV, tendo recebido as correspondentes licença e autorização de operação nos meses de janeiro e fevereiro de 2010, respectivamente.

Também estão em fase final de construção as novas Estações de Entrega de Iacanga/SP tipo IV, Repar/PR tipo VI e Valparaíso/SP tipo II. Foram ainda elaborados os Projetos Básicos das novas Estações de Entrega da Replan/SP tipo VI, Guaramirim/SC tipo IV e São Pedro de Alcântara/SC tipo III, tendo sido desembolsado, em 2009, o montante de R\$ 30,3 milhões nestes empreendimentos. Para o ano de 2010, estão previstos investimentos de R\$ 15,5 milhões.

EMED PAULÍNIA – JACUTINGA

Este projeto consiste na instalação de uma Estação de Medição no município de Paulínia, realizando a interconexão entre o Gasoduto e o novo Gasoduto Paulínia/SP – Jacutinga/MG.

O projeto, cujo valor totalizou R\$ 4,5 milhões, foi iniciado em agosto de 2008. Em agosto de 2009, foi emitida pela ANP a Autorização de Operação. As instalações estão gaseificadas, tendo entrado em operação em janeiro de 2010, juntamente com o Gasoduto Paulínia/SP – Jacutinga/MG. Em 2009, foram desembolsados R\$ 2,8 milhões.



OBRAS DE MANUTENÇÃO EM ÁREA DE VÁLVULA DE BLOQUEIO, MIRANDA/MS

MELHORIAS OPERACIONAIS

O programa de melhorias operacionais adotado pela TBG visa garantir e ampliar a confiabilidade da operação, a disponibilidade e a integridade das instalações existentes.

É composto por uma série de projetos e obras de engenharia, identificados a partir das intervenções de manutenção e dos problemas operacionais das instalações. Em 2009, foram investidos R\$ 5,8 milhões, principalmente nos seguintes projetos:

- Operação remota das ECOMPs do Trecho Sul do Gasoduto, com previsão de término até dezembro de 2010;
- Melhorias elétricas e lógicas em Estações de Entrega, para redução de custos de O&M e aumento da confiabilidade operacional, com previsão de término até junho de 2011;
- Construção de plataformas de manutenção nas ECOMPs, com previsão de término até dezembro de 2011;
- Melhorias dos sistemas de medição de gás de transferência de custódia, com previsão de término até dezembro de 2012; e
- Instalação de unidade ininterrupta de energia (UPS) redundante para as ECOMPs, concluída em 2009, com previsão de entrega da documentação técnica correspondente no primeiro semestre de 2010.

SEGURANÇA E INTEGRIDADE DAS INSTALAÇÕES

Outro importante programa é o de investimentos em segurança e integridade das instalações do Gasoduto, que, em 2009, despendeu R\$ 16,9 milhões, principalmente nos seguintes projetos:



TURBINA DE ESTAÇÃO DE
COMPRESSÃO

- Instalação de sistema de detecção e combate a incêndio para os motogeradores e Salas de Controle das ECOMPs, concluída em 2009, com previsão de entrega da documentação técnica correspondente no primeiro semestre de 2010;
- Reforço de suportação das 99 válvulas de bloqueio (SDV) enterradas do Gasoduto, com previsão de término até julho de 2011;
- Substituição das válvulas de segurança do Sistema de Utilidades das ECOMPs, concluída em 2009;
- Substituição das válvulas de retenção de 20" de diâmetro das descargas dos turbocompressores de oito ECOMPs, com previsão de término até junho de 2010;
- Adequação dos sistemas de aterramento e de proteção contra descargas atmosféricas (SDPA) de Estações de Entrega e ECOMPs, com previsão de término até julho de 2012; e
- Estabilização de encostas na faixa do Trecho Sul do Gasoduto, que consiste em um projeto continuado, dependente das avaliações de risco e inspeções no Gasoduto.

Além dos programas supracitados, é realizada no fabricante das turbinas a gás a revisão geral (*overhaul*) destas máquinas, que, em 2009, consumiu R\$ 14,2 milhões em investimentos. Com a implantação do sistema de monitoramento remoto de turbinas – *Insight* –, foram reduzidas as necessidades de *overhaul*, aumentando o tempo de operação antes da revisão, de 30 mil para 40 mil horas em média.

10

DESEMPENHO
ECONÔMICO-FINANCEIRO

ECOMP SÃO CARLOS/SP



A RECEITA LÍQUIDA ALCANÇADA PELA TBG EM 2009 FOI DE R\$ 810 MILHÕES, O QUE CORRESPONDE A UM AUMENTO DE 5% EM RELAÇÃO AO ANO DE 2008.

Os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro devem ser lidos e interpretados em conjunto com as demonstrações contábeis auditadas, que incluem as notas explicativas.

A TBG foi projetada, quanto ao aspecto financeiro, com características de *Project Finance*. Considerando a condição de retorno em longo prazo, com alto investimento inicial no Gasoduto, e com a vinculação das receitas operacionais e despesas financeiras ao dólar norte-americano, os indicadores de desempenho econômico-financeiro tradicionais devem ser analisados levando-se em conta esta singularidade.

Os dados a seguir apresentados referem-se aos anos de 2004 a 2009, período em que a TBG dispôs de condições para operar o Gasoduto com a capacidade contratada de 30,08 milhões de m³/dia.

10.1 RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da TBG foi de R\$ 810 milhões em 2009, 5% superior à de 2008, que totalizou R\$ 771 milhões. Como a receita líquida decorre dos contratos de transporte na modalidade *ship or pay*, as receitas líquidas anuais da Companhia são afetadas, fundamentalmente, pelo comportamento da taxa média do dólar.

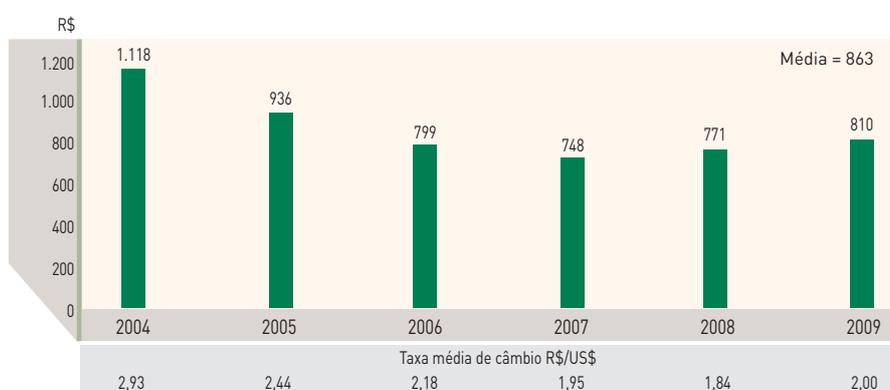


GRÁFICO 16 - RECEITA LÍQUIDA - R\$ MILHÕES

O mecanismo de reajuste tarifário prevê que o faturamento da Companhia far-se-á segundo a taxa do dólar relacionada à tarifa estabelecida no início do ano. E a cada mês, o faturamento mensal, para fins exclusivamente contábeis e de acordo com as cláusulas dos contratos de transporte, será ajustado pela diferença entre a taxa associada à tarifa e a taxa efetiva de cada um dos recebimentos mensais.

Em face do comportamento do dólar em 2009, a TBG estará restituindo aos seus carregadores, em 2010, o montante de R\$ 163 milhões, que corresponde a, aproximadamente, 2 meses do faturamento realizado no ano.

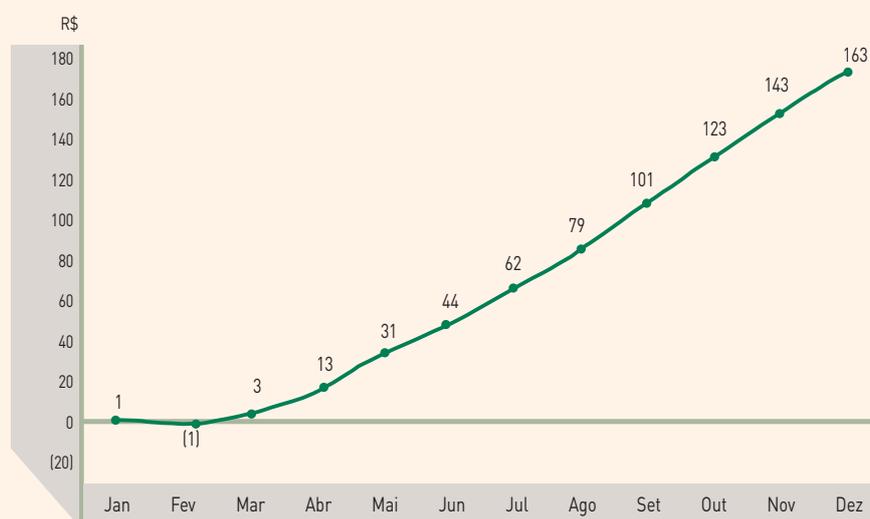


GRÁFICO 17 - CRÉDITO AOS CARREGADORES - R\$ MILHÕES

10.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos de operação e manutenção compreendem dois blocos: (1) a depreciação do Gasoduto e (2) os gastos de operação e manutenção. As despesas operacionais, excetuando-se as despesas financeiras e tributárias, resumem-se nas despesas gerais e administrativas.

A Administração da Companhia tem foco na redução responsável de custos, de modo a preservar a rentabilidade dos Acionistas sem afetar a segurança e a confiabilidade das operações, já que há previsão de fortes penalidades contratuais em casos de falha de entrega.

Os gastos de operação e manutenção e as despesas gerais e administrativas apresentam evolução compatível com o incremento verificado nos volumes transportados e são coerentes com o ritmo de atividades da Companhia.

Os custos e despesas representaram 21% da receita operacional líquida (22% em 2008). Comparativamente, aplicando-se a variação da inflação medida pelo IPCA/IBGE de 4,32% aos gastos ocorridos em 2008, verifica-se, em 2009, uma redução de 5% ou, aproximadamente, R\$ 9 milhões.

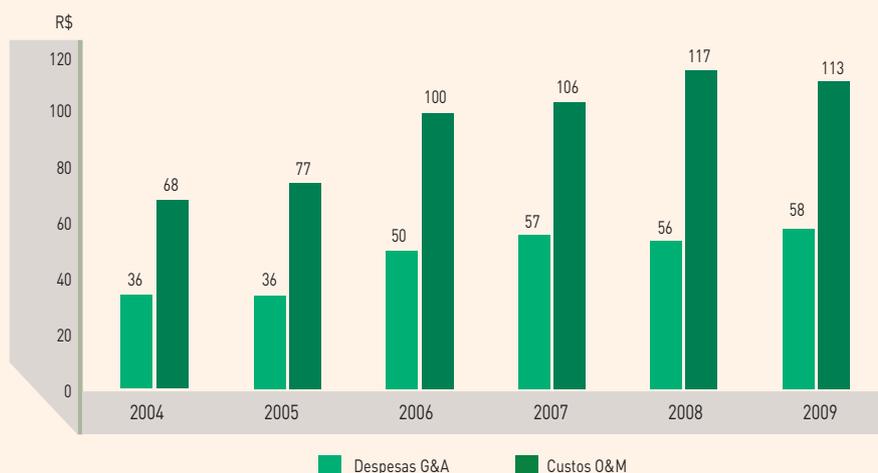


GRÁFICO 18 - CUSTOS ANUAIS – R\$ MILHÕES

10.3 EBITDA

Na TBG, o EBITDA pode ser demonstrado tomando-se a receita líquida deduzida dos gastos de operação e despesas administrativas.

TABELA 3 - DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Receita líquida e outras	1.112	933	796	746	768	810
Custo operacional – O&M	(68)	(77)	(100)	(106)	(117)	(113)
Despesas administrativas – G&A	(36)	(36)	(50)	(57)	(56)	(58)
EBITDA – R\$ milhões	1.008	821	646	583	596	638
EBITDA % sobre receitas líquidas	91%	88%	81%	78%	78%	79%

Como o negócio da Companhia é o transporte dutoviário de gás natural, com grande volume de investimento inicial na construção do Gasoduto, sua depreciação, calculada linearmente por um período de 30 anos, é um item importante do custo de operações, correspondendo, em média,

a 54% do total do custo dos serviços prestados nos últimos seis anos. Esta característica torna o EBITDA relativamente alto quando comparado às receitas líquidas.

Como medida de desempenho da transportadora, o EBITDA é um indicador adequado, por expurgar os efeitos de ganhos e perdas cambiais nas dívidas.

10.4 LUCRO LÍQUIDO

Em 2009 a TBG voltou a apresentar lucro líquido nas suas operações, que atingiu R\$ 590 milhões, alavancado pelos ganhos cambiais de R\$ 335 milhões – líquidos de IR e CSLL – nas dívidas em dólar, em face da valorização de 25% da moeda nacional.

O volume de financiamentos, empréstimos com Acionistas e adiantamentos de clientes obtidos para a construção do Gasoduto, no território brasileiro, totalizou US\$ 1,4 bilhão. Estes recursos foram contratados para amortização em longo prazo, com liquidação prevista para o ano de 2018. Em 31/12/2009, o saldo destas dívidas era de US\$ 788 milhões, o que representa 55% da dívida inicial.

A atualização dos saldos destas dívidas gera uma perda ou ganho cambial, dependente da cotação do dólar no final de cada exercício. Tais ganhos ou perdas cambiais só são efetivamente realizados quando do pagamento das parcelas dos empréstimos e financiamentos. Como o vencimento das obrigações é de longo prazo, o resultado cambial é, em grande parte, escritural, e não representa perdas ou ganhos que impactem o caixa da Companhia.

Considerando o relevante saldo de dívidas em dólar, há um forte efeito dos ganhos e perdas cambiais escriturais no resultado quando a variação da taxa de câmbio é alta. Nesta situação, quando o real se valoriza são apresentados lucros, quando o real se desvaloriza, são apresentados prejuízos. O gráfico 19 apresenta a evolução dos resultados desde 2004.

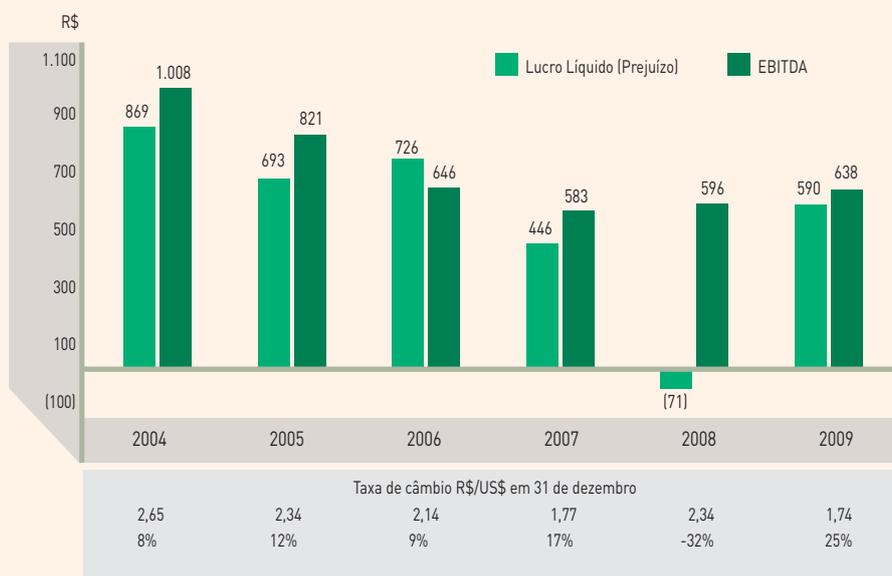


GRÁFICO 19 - LUCRO (PREJUÍZO) ANUAL - R\$ MILHÕES

10.5 REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

10.5.1 Proposta de Destinação do Lucro Líquido do Exercício

A destinação proposta para o lucro de R\$ 590 milhões, apurado no exercício, é a seguinte:

- R\$ 184 milhões para a Reserva de Lucros a Realizar;
- R\$ 222 milhões para a Reserva Especial; e
- R\$ 184 milhões para Dividendos Propostos.

A parcela destinada à Reserva de Lucros a Realizar decorre de ganhos economicamente existentes, mas financeiramente não realizados e vinculados à receita cambial e créditos fiscais de longo prazo.

A Reserva Especial se origina da indisponibilidade temporária de recursos prevista no fluxo de caixa de 2010, devido, principalmente, ao programa de investimentos aprovado pelo Conselho de Administração.

Os Dividendos Propostos representam, quando convertidos para dólar, o maior valor de dividendo a ser pago aos Acionistas nos quatro anos em que a Companhia vem fazendo esta distribuição.

TABELA 4 - DIVIDENDOS DECLARADOS

Dividendos Declarados – US\$ milhões			
2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
76	81	94	106

O dividendo proposto que representa, aproximadamente, R\$ 0,91 por ação componente do capital social da Companhia, está dentro das possibilidades financeiras refletidas nas projeções financeiras da TBG, levadas ao Conselho de Administração.

À vista do que dispõe o Estatuto Social da TBG (artigo 28, parágrafo 2º), os dividendos a pagar estão sujeitos à correção pela taxa SELIC, da data de encerramento do exercício à data do pagamento.

Admitido o pagamento de forma parcelada entre março e julho e o provável comportamento da SELIC, em 2010, deve resultar uma correção *pro rata temporis* da ordem de 4%, segundo nossas estimativas, baseadas nas informações do Boletim Focus, do Banco Central do Brasil.

Com base nas demonstrações contábeis de 2008, a TBG pagou aos seus Acionistas, em 2009, R\$ 233 milhões em dividendos corrigidos pela SELIC, o maior dividendo pago pela Companhia, em reais.

TABELA 5 - DIVIDENDOS PAGOS

Dividendos Pagos – R\$ milhões		
2006/07	2007/08	2008/09
176	153	233

O valor dos lucros acumulados nos 11 anos de operação da TBG totaliza R\$ 1.485 milhões, dos quais R\$ 709 milhões, ou 48%, foram dividendos propostos.

TABELA 6 - LUCROS ACUMULADOS E EM RESERVAS

	R\$ milhões
Lucros acumulados de 1999 a 2009	1.485
Dividendos propostos desde 2006	(709)
Lucros em reservas	776

Os R\$ 776 milhões remanescentes estão alocados nas reservas de lucros apresentadas na tabela 7.

TABELA 7 - ALOCAÇÃO NAS RESERVAS DE LUCROS

	R\$ milhões
Reservas de lucros	
Legal (obrigatória e limitada a 20% do capital)	41
Lucros a realizar	385
Especial	350
	776

O valor patrimonial da ação estava em R\$ 4,82 (R\$ 2,82 em 2008).

Cumpre-nos assinalar que, na prática, apesar das qualificações diferenciadas, as reservas de lucros a realizar e especial significam dividendos em potencial a pagar aos Acionistas, exceto na hipótese de ocorrência de prejuízos a compensar, quando prioritariamente seriam absorvidas.

10.6 VALORES ADICIONADOS

Dada a característica de *Project Finance* da TBG, a demonstração dos valores adicionados fica mais bem analisada ao ser inserido o resultado cambial como parte do lucro, por ser basicamente escritural, ou seja, só vai afetar o resultado para o Acionista quando realizado por pagamentos.

Considerando esta condição, a distribuição do valor adicionado no ano de 2009 é demonstrada no gráfico 20.

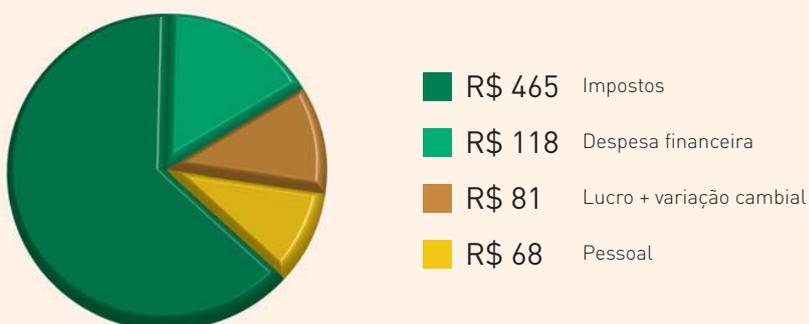


GRÁFICO 20 - VALOR ADICIONADO EM 2009 - R\$ MILHÕES

Em virtude dos expressivos ganhos cambiais registrados no exercício de 2009, a análise de distribuição do valor adicionado em um horizonte de seis anos melhor demonstra o perfil de distribuição da riqueza gerada pela Companhia, conforme gráfico 21.

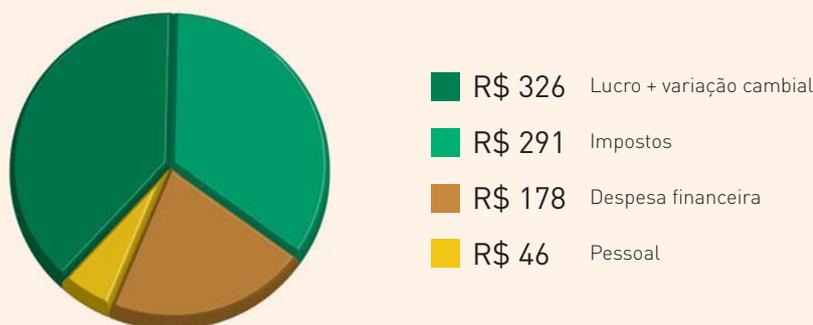


GRÁFICO 21 - MÉDIA DO VALOR ADICIONADO DE 2004 A 2009 - R\$ MILHÕES

10.7 ENDIVIDAMENTO

Em 31/12/2009, a dívida total da TBG, de empréstimos e financiamentos a curto e longo prazos, direta ou indiretamente contraída junto às instituições financeiras, Acionistas e Petrobras, incluindo o adiantamento de clientes, era de R\$ 1.410 milhões (R\$ 2.050 milhões em 31/12/2008).

Na moeda original dólar, que regula a sua maior porção, a dívida sofreu, no ano, um decréscimo de 8% (redução de 13% em 2008).

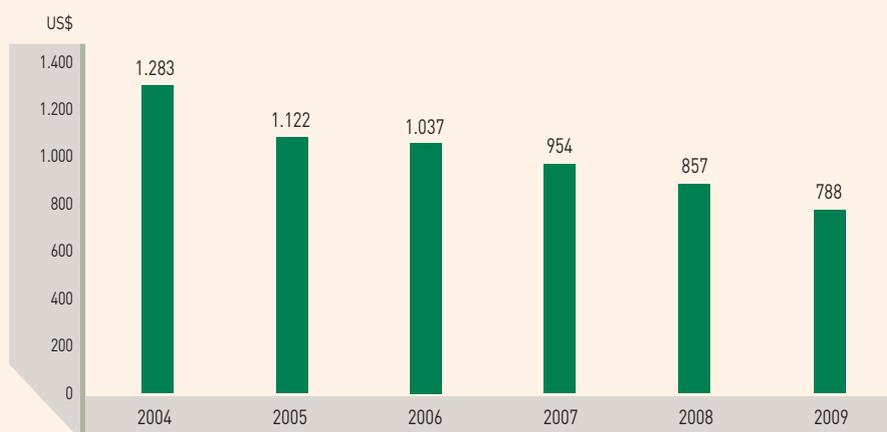


GRÁFICO 22 - ENDIVIDAMENTO - US\$ MILHÕES

No tocante à dívida junto às instituições financeiras, que alavancou a construção do Gasoduto, em 2009, foram pagos R\$ 148 milhões, como principal, e R\$ 38 milhões a título de juros, somando R\$ 186 milhões o serviço da dívida em 2009 (R\$ 204 milhões em 2008).

Desde o início das suas operações, a TBG pagou o equivalente a US\$ 1,5 bilhão entre principal (44%) e juros (56%) dos seus compromissos, cuja liquidação da última parcela está prevista para o ano 2018. Quarenta e cinco por cento do seu endividamento inicial já se encontram liquidados.

O custo médio ponderado da dívida da TBG para com as instituições financeiras, em 31/12/2009, era de 4,59% a.a. (5,24% a.a. em 31/12/2008), afetado pelo comportamento das taxas de juros no mercado internacional. Com a inclusão do custo dos empréstimos subordinados de Acionistas, o percentual se elevou a 8,46% a.a. (8,40% a.a. em 2008).

Também, em 31/12/2009, 52% da dívida estavam sujeitos a taxas de juros fixas enquanto 48% a taxas variáveis.

Em 2009, a TBG também pagou aos seus Acionistas o montante de R\$ 30 milhões, a título de juros da Dívida Subordinada de Acionista.

10.8 TRIBUTOS

Em 2009, foram contabilizados R\$ 465 milhões (R\$ 137 milhões em 2008) por conta de impostos e contribuições sociais sobre a receita e o lucro, dos quais R\$ 68 milhões são relativos ao ICMS (R\$ 86 milhões em 2008).

A incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro de 2009 resultou na apuração de R\$ 307 milhões, dos quais R\$ 142 milhões a pagar, e R\$ 165 milhões postergados, devido, principalmente, à adoção do regime de caixa na tributação dos ganhos cambiais.

Na conta corrente fiscal da TBG, permanecerá um saldo de prejuízos fiscais a compensar de R\$ 354 milhões (R\$ 532 milhões em 2008), que seguirá passível de utilização até o exercício de 2013, conforme projeções financeiras atualizadas, limitada a sua utilização anual à parcela de 30% do lucro tributário apurado em cada um desses anos.



10.9 OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As disponibilidades, inclusive aplicações financeiras e depósitos vinculados mantidos junto ao Banco do Brasil, somavam R\$ 301 milhões em 31/12/2009 (R\$ 147 milhões em 31/12/2008).

Os investimentos próprios da TBG, em 2009, alcançaram R\$ 100 milhões. Os investimentos totais, acrescidos os investimentos realizados por conta e ordem do Carregador Petrobras, somaram R\$ 274 milhões.

Os ativos totais somam R\$ 3.419 milhões em 31/12/2009 (R\$ 3.109 milhões em 31/12/2008). Os ativos imobilizados, líquidos de depreciação,



totalizaram, em 31/12/2009, R\$ 2.719 milhões (R\$ 2.571 milhões em 2008), com destaque para o valor residual do Gasoduto, de R\$ 2.259 milhões (R\$ 2.327 milhões em 2008). Em dólar, o valor residual do Gasoduto é de US\$ 1.173 milhões.

Informação compilada do acompanhamento do Programa de Dispêndios Globais – PDG, que trata da execução orçamentária do Governo Federal, indica que o desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 383 milhões (R\$ 150 milhões em 2008) para a formação do superávit primário do País.

1 RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS



FAIXA DE SERVIDÃO ATRAVESSANDO
CANAVIAIS EM SÃO CARLOS/SP

BASEANDO-SE NOS VALORES CORPORATIVOS DA EMPRESA, A TBG MANTÉM UM RELACIONAMENTO PRÓXIMO COM TODOS OS SEUS PÚBLICOS, PRINCIPALMENTE COM AS COMUNIDADES LOCALIZADAS NO ENTORNO DA FAIXA DE SERVIDÃO.

A TBG estabelece com seus públicos relacionamentos baseados na ética, profissionalismo, cordialidade, responsabilidade social, segurança e meio ambiente, valores que contribuem para a sustentabilidade de toda a cadeia produtiva do segmento de gás natural. Destacamos a seguir, breve relato, percorrendo sobre sua relação com os clientes, comunidades, entidades representativas, órgão regulador e fornecedores.

11.1 RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

Com o propósito de consolidar a qualidade dos seus serviços e, por conseguinte, melhorar continuamente a satisfação de seus clientes, a TBG realiza Pesquisas de Satisfação de Clientes, com periodicidade anual e reuniões, quando necessário.

Além disso, a Alta Direção da TBG se reúne semestralmente para analisar criticamente o Sistema de Gestão Integrado. Nas reuniões de análise crítica, é assegurado que os requisitos dos clientes sejam determinados, analisados e identificados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, além da necessidade de recursos e/ou eventuais mudanças. Como resultados dessa abordagem, podem vir a ser elaborados planos de ações, definindo pontos de melhorias.

O gráfico 23 mostra os resultados obtidos nas quatro últimas Pesquisas de Satisfação de Clientes (PSC) realizadas pela TBG, onde se observa a melhoria no grau de satisfação dos clientes entrevistados. O resultado da PSC de 2009, cujo índice foi de 4,5, numa escala de 0 a 5, é fruto da melhoria

de sua gestão com os clientes, envolvendo os processos de comunicação, atendimento, competência, medição, requisição e programação do serviço de transporte, faturamento e imagem.



GRÁFICO 23 - RESULTADOS DAS ÚLTIMAS PSCs

11.2 RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

Durante a crise operacional ocasionada pelo rompimento do duto ao final de 2008, em Santa Catarina, mencionado no “Desfecho do evento de ‘força maior’ em Santa Catarina” – Capítulo 8 do presente Relatório, com reflexos em 2009, a TBG esteve presente nas comunidades mais afetadas e próximas ao Gasoduto. Foram executadas diversas ações de relacionamento, a fim de transmitir informações técnicas e seguras, bem como atender às demandas mais essenciais da população diretamente impactada.



TÉCNICO DA TBG VISITA PROPRIEDADE EM CAMPO GRANDE/MS

Essas ações continuaram durante o ano de 2009, tendo sido estruturado um plano de contingência para a continuidade do trabalho de relacionamento em sete municípios: Gaspar, Luís Alves, Brusque, Canelinha, Tijucas, Massaranduba e Guaramirim. Nesse plano, foram mantidas as atividades dedicadas de uma profissional de Comunicação Social e de uma Assistente Social.

Dentre as ações do plano de contingência em 2009, destacam-se: visitas aos prefeitos das sete cidades cujos mandatos se iniciaram no mês de janeiro; visitas a proprietários para recadastramento; reforço de informações sobre a Empresa e eventuais esclarecimentos sobre o rompimento do duto; pesquisa de relacionamento com esse público a fim de identificar sua percepção a respeito da TBG e mapear possíveis oportunidades de atuação no futuro; reuniões regulares com Defesa Civil Estadual e entidades acadêmicas para alinhamento e troca de informações a respeito das atividades executadas na região; treinamento para profissionais em campo sobre como se relacionar junto à comunidade, evitando conflitos; e mapeamento de empresas com programas de responsabilidade socioambiental para verificação das melhores práticas e identificação de possibilidade de parcerias.

Desse modo, no que tange ao relacionamento com as comunidades, a TBG vem mantendo a interface regular com órgãos públicos e entidades privadas para troca de conhecimento, visando ao bem-estar dos residentes próximos ao entorno da faixa de servidão e, com isso, também fortalecendo as redes sociais por meio do provimento de informações pertinentes à conscientização da cidadania – entendimento pleno de direitos e deveres das populações locais.



FAIXA DE SERVIDÃO CRUZANDO
COMUNIDADE EM ARAUCÁURIA/PR



11.3 RELACIONAMENTO COM AS ENTIDADES REPRESENTATIVAS

Visando manter relacionamento ativo com as entidades representativas no segmento de gás natural, a Companhia está presente nos principais fóruns e em instituições representativas.

Nesse sentido, a Companhia participa das duas principais conferências sobre dutos no mundo, realizadas a cada dois anos, a *Rio Pipeline Conference*, promovida pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a *International Pipeline Conference*, promovida pela *American Society of Mechanical Engineers* (ASME), e a cada três anos em Seminários da *International Gas Union* (IGU), como o ocorrido no ano de 2009 em Buenos Aires, Argentina, onde todos os grandes *players* do mercado de gás natural do mundo estão representados.

Ainda nessa linha, a Empresa participa do Conselho Consultivo e de Negócios do Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT). Esta instituição é voltada para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, testes de produtos, equipamentos e sistemas utilizados em dutos, bem como a capacitação de pessoal, possuindo instalações adequadas para tais atividades.

A TBG é também associada ao IBP e tem contribuído com os trabalhos desta Instituição e da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) por meio da representação em Comissões Técnicas e participação em Conselhos.



É sócia colaboradora da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), visando ao fortalecimento do setor no País, bem como objetivando integrar-se com os demais agentes da cadeia de gás natural.

Além das já citadas, a TBG está associada a diversas entidades representativas em outros segmentos tais como: financeiro, recursos humanos, higiene e segurança industrial e gestão empresarial.

11.4 RELACIONAMENTO COM O ÓRGÃO REGULADOR

A TBG, por ser uma transportadora de gás natural, está sujeita à Lei do Petróleo nº 9.478/97 e às Resoluções da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sendo diretamente impactada pela emissão de resoluções pela ANP ou promulgação de leis afins.

Dentre as resoluções e portarias da ANP atinentes ao transporte de gás natural, merecem destaque as resoluções 27, 28 e 29, de 14 de outubro de 2005.

A Resolução nº 27 regulamenta o uso das instalações de transporte dutoviário de gás natural. Tal Resolução enfatiza o acesso não discriminatório às instalações de transporte, bem como os procedimentos a serem seguidos pelo transportador em um processo para contratação de capacidade de transporte pelos carregadores interessados.

A Resolução nº 28 regulamenta a cessão de capacidade contratada de transporte dutoviário de gás natural.

A Resolução nº 29 estabelece os critérios para cálculo de tarifas de transporte dutoviário de gás natural, tanto para serviço de transporte firme como interruptível.

Em 2009, merece destaque a publicação em 05/03/2009, na seção 1 do Diário Oficial da União, da lei N.º 11.909 - Lei do Gás, que dispõe sobre as atividades relativas ao transporte, tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural. Em relação aos impactos para a TBG, destacam-se:

- A preservação dos direitos existentes dos carregadores e transportadores;
- A ratificação das autorizações expedidas pela ANP pelo prazo de 30 anos, contado da data de publicação da Lei; e
- No caso de expansão de gasoduto autorizado, a manutenção do regime pelo prazo remanescente.

Atualmente, aguarda-se a definição do Regulamento da Lei do Gás, que deverá trazer modificações às mencionadas Resoluções.



FAIXA DE SERVIDÃO EM APIÁ/SP

11.5 RELACIONAMENTO COM OS FORNECEDORES

O relacionamento da TBG com seus fornecedores tem por base padrões éticos e boas práticas de mercado, com estrita observância aos princípios e orientações que norteiam os processos de compras e contratações de bens e serviços, previstos no Decreto Nº 2.745, de 24/08/1998, e no Manual de Contratação da TBG, publicado no Diário Oficial da União, em 18/09/2007, bem como aos padrões específicos para a atividade.

Além da exigência do padrão de qualidade dos bens e serviços fornecidos ou prestados pelas empresas que se relacionam com a TBG, tais empresas seguem determinações contratuais rígidas no que tange à responsabilidade social, saúde, meio ambiente e segurança.

Em 2009, as contratações de bens e serviços totalizaram R\$ 258,44 milhões, resultado de 1.627 contratos e ordens de compra, celebrados com 910 fornecedores distintos distribuídos por todo o País. Deste total, R\$ 254,86 milhões (98,6 %) foram colocados no mercado nacional.

No mercado internacional, as contratações representaram R\$ 3,58 milhões, resultado das conversões cambiais das moedas dos países de origem para a moeda Real.

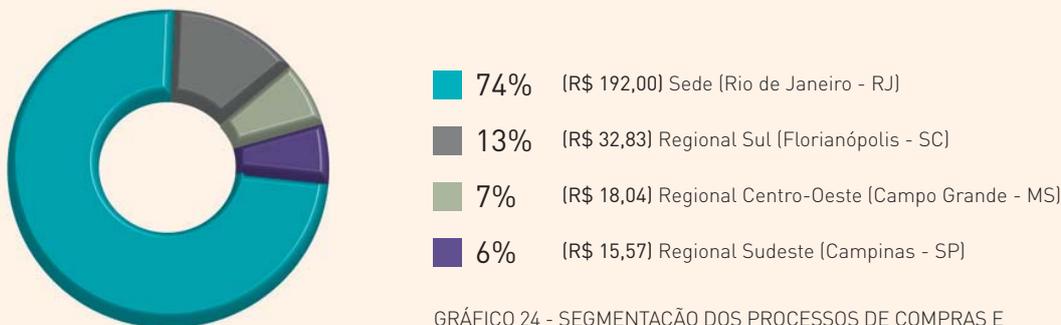


GRÁFICO 24 - SEGMENTAÇÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO POR REQUISITANTE - R\$ MILHÕES

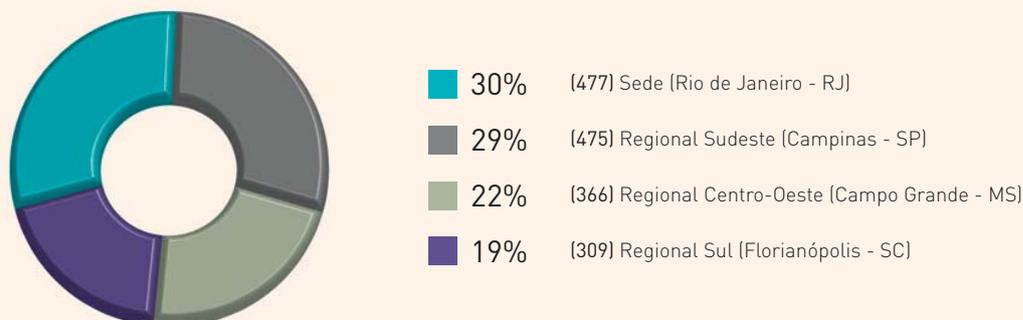


GRÁFICO 25 - QUANTIDADE DE PROCESSOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO POR LOCALIDADE

Os gráficos 24 e 25 apresentam a distribuição das compras e contratações da TBG, podendo ser constatada a maior representatividade dos processos realizados pela SEDE, em função da implementação da política de unificação de compras e contratações na Companhia.

Os processos de contratação são conduzidos através de um módulo do sistema integrado de gestão empresarial ERP, que permite o registro de suas etapas, ações e responsáveis pelas aprovações, arquivamento de documentos, conferindo transparência e confiabilidade ao processo. Este sistema sofre desenvolvimentos com o objetivo de otimizar suas etapas, reduzindo o tempo de contratação e atendendo aos prazos estabelecidos pelos projetos da Empresa.

Face à extensão do Gasoduto e à necessária manutenção de suas instalações e faixa de servidão, a TBG estimula a participação de fornecedores regionais nos seus processos licitatórios.

Em sinergia com a atividade de contratação, uma atividade voltada para a logística tem um papel importante na cadeia de suprimento, sendo responsável pelos processos de importação, exportação, transportes (nacional e internacional), armazenagem, padronização de descrição de itens de materiais a serem utilizados na manutenção das instalações ao longo do Gasoduto.

No ano de 2009, foram realizados 90 processos de importação e 3 processos de exportação temporária (*overhaul* de turbinas).

A TBG mantém em estoque centralizado, armazém de sua operadora logística contratada, 1.277 itens destinados à manutenção do seu ativo instalado na linha do Gasoduto. A administração desse estoque é feita por um Comitê Interno de Gestão de Suprimentos, que decide com base em critérios econômicos e de criticidade.



FAIXA DE SERVIDÃO CRUZANDO CANAVIAL
EM SÃO CARLOS/SP

12

SUSTENTABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL



O PROCESSO OPERACIONAL DA TBG TEM BUSCADO REDUZIR A EMISSÃO DE GASES POLUENTES, O QUE REITERA O COMPROMISSO DA EMPRESA SOBRE AS QUESTÕES RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A TBG tem pautado suas ações na sustentabilidade ambiental, internalizando os conceitos de progresso social e econômico em harmonia com o meio ambiente, o que vem a ser um de seus principais valores. Por isso, em sua operação, bem como na construção de novos empreendimentos, são observados os cuidados e critérios necessários para contribuir com a qualidade ambiental onde existem instalações da TBG.

Pautados no Sistema de Gestão Integrado, são desenvolvidos os processos de Gestão e Licenciamento Ambiental.

A Gestão Ambiental na TBG está estruturada nos princípios da norma NBR ISO 14001 e tem como foco a prevenção ou a minimização de possíveis impactos ambientais que possam vir a ser causados por suas atividades. Para isso, possui procedimentos de gestão que visam à melhoria do desempenho ambiental, além de atender à legislação vigente.

Visando contribuir com a melhoria contínua do desempenho ambiental da organização na operação, em 2009, houve o aprimoramento do sistema de controle de legislação de SMS e, conseqüentemente, do respectivo procedimento, a partir da adoção de um sistema de atualização da correspondente legislação via *web*. Além disso, foi mantido o monitoramento das emissões atmosféricas, que é realizado pelo Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (SIGEA) da Petrobras.

Em 2009, a Companhia foi responsável pela emissão de 379,9 mil toneladas de dióxido de carbono (908,5 mil toneladas em 2008) e de 3,0 mil toneladas de metano (2,3 mil toneladas em 2008).

Cabe destacar que a quantidade de metano liberada é contabilizada em função das despressurizações ocorridas em manutenções de ECOMPs, cujo



TUIUIÚ NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

CÂNION DO PARQUE NACIONAL DOS APARADOS DA SERRA/RS

número foi incrementado, aproveitando a redução do volume transportado em 2009. Além disso, o gás liberado para a atmosfera, em 2008, em decorrência do evento de "força maior" em Santa Catarina – Capítulo 8 do presente Relatório, foi contabilizado, principalmente, como dióxido de carbono, dado o processo de queima.

No que tange à emissão de dióxido de carbono, o decréscimo ocorrido no ano de 2009, em relação ao ano de 2008, foi resultante da redução do volume médio transportado, que demandou um menor número de horas de operação das ECOMPs, da desmobilização das ECOMPs Atibaia/SP e Guararema/SP, além da contabilização em 2008 do gás liberado, em decorrência do evento de "força maior".

Ainda preocupada com as mudanças climáticas, a TBG estuda para os próximos anos, como contribuir para a redução de tais emissões. Um dos pontos críticos a serem explorados é o do aumento de eficiência.

Ressalta-se também a aprovação para desenvolvimento do projeto para tratamento e destinação do efluente oleoso.

Na implantação dos novos empreendimentos da TBG, cabe destaque a incorporação, pelas contratadas, de ferramentas de gestão, a exemplo do Plano Ambiental da Construção; Plano de Gerenciamento de Resíduos; Plano de Controle de Emissões de Ruídos e da Poluição Atmosférica e o Programa de Treinamento dos Trabalhadores e Código de Conduta.

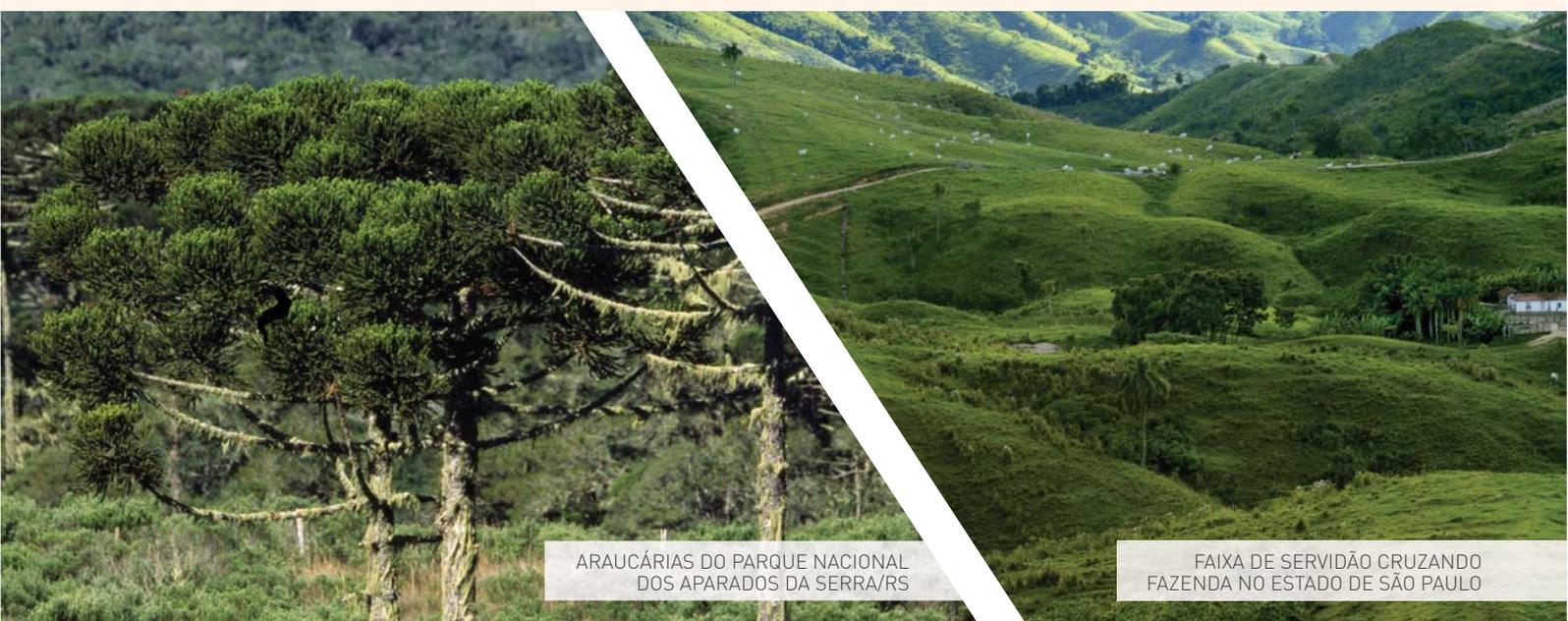
Além disso, visando contribuir com a redução de gases poluentes, a TBG, na implantação dos seus novos projetos de Estação de Compressão (ECOMPs

Paulínia e Capão Bonito), passou a utilizar turbinas de baixa emissão de óxido de nitrogênio. Ressalte-se que essas novas turbinas emitirão 11% da emissão de óxido de nitrogênio das turbinas convencionais. As novas máquinas foram recebidas e instaladas em 2009, com operação prevista para 2010.

Adicionalmente, ressalte-se o efetivo controle ambiental feito nas obras, a partir do acompanhamento sistemático das condicionantes das Licenças de Instalação em vigor, tendo sido encaminhados relatórios de atendimento, dentre outras evidências, para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão licenciador do Gasoduto.

Dessa forma, a TBG estabelece, em definitivo, seu compromisso com a redução das emissões de gases poluentes, ao tempo que busca minimizar interferências do seu processo operacional com o meio ambiente.

No que se refere ao programa de compensação ambiental, em setembro de 2009, foi submetido ao Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio), minuta do Termo de Compromisso, para devida análise e comentários, visando dar continuidade ao Plano de Compensação do Gasoduto Bolívia-Brasil, e, em novembro de 2009, foi encaminhada minuta do Termo de Compromisso, para análise e comentários, à Fundação Florestal do Estado de São Paulo/SP, visando atender à compensação ambiental naquele estado. A expectativa da Companhia é que a assinatura dos citados termos de compromisso ocorra até o final do ano de 2010.



ARAUCÁRIAS DO PARQUE NACIONAL DOS APARADOS DA SERRA/RS

FAIXA DE SERVIDÃO CRUZANDO FAZENDA NO ESTADO DE SÃO PAULO



Visando à renovação da Licença de Operação do Gasoduto, e de suas instalações, foram realizadas reuniões técnicas com o IBAMA no mês de outubro de 2009, para apresentação da TBG e da situação da faixa, do duto e das instalações fixas, bem como foi realizada vistoria aérea e terrestre da faixa no mês de novembro de 2009.

Para os novos empreendimentos da TBG, em 2009, foram obtidas duas Licenças de Instalação (LI) – EE Valparaíso/SP e 3ª máquina da ECOMP Paulínia/SP – e uma Licença de Operação (LO) – EMED Paulínia/SP– Jacutinga/MG –, junto ao IBAMA/DF, bem como as respectivas Autorizações de Construção (AC) e Autorização de Operação (AO), junto à ANP. Foram também solicitadas as Licenças de Operação das EEs Iacanga/SP e Ibitinga/SP, junto ao IBAMA/DF, já tendo sido obtida a licença correspondente à EE Ibitinga/SP e com previsão de obtenção para o primeiro semestre de 2010 da licença correspondente à EE Iacanga/SP.

Os objetivos e metas dos indicadores de desempenho ambiental foram mantidos para o triênio 2010-2012, sendo os resultados no ano de 2009 iguais a zero para o indicador de multas ambientais, o que reflete o processo de licenciamento ambiental, e para o de acidentes com danos ambientais, o que reflete o processo de gestão ambiental. Ambos os indicadores têm metas iguais a zero.



SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A TBG deu continuidade ao *Programa Social SOMOS*, que se desdobra no apoio aos projetos *Amigos do Zippy* e *Bom Aluno*, consolidando as parcerias iniciadas em 2007. Em prol do voluntariado na Empresa, foi ainda criado o *SOMOS Solidários*, uma iniciativa para formalizar as ações de doação praticadas pelos empregados.

Dentre as ações implementadas pela TBG e seus projetos patrocinados, destacam-se:

- **Projeto Amigos do Zippy** (www.amigosdozippy.org.br)

O Projeto objetiva o desenvolvimento da saúde emocional de crianças entre 6 e 7 anos de idade. Busca aprimorar as habilidades emocionais de crianças ao lidarem com as mais diversas situações difíceis da vida. Sua metodologia parte da aplicação de várias dinâmicas ministradas pelos próprios professores em sala de aula, que utilizam como símbolo lúdico um inseto chamado Zippy. A aplicação deste projeto está em linha com a Política de Responsabilidade Social da TBG, que tem como um de seus nortes estratégicos o cumprimento da “Meta 2” dos Objetivos do Milênio da ONU: “atingir o ensino básico universal”.

Além de compor a estratégia diretiva de cumprimento da “Meta 2”, outros benefícios adicionais são aferidos com o *Projeto Amigos do Zippy*. Como

exemplo, tem-se a redução da mortalidade infantil (“Meta 4” dos Objetivos do Milênio), uma vez que estudos da instituição internacional fundadora do Projeto (*Befrienders International*) apontam que ensinar habilidade de vida a crianças pequenas reduz comportamentos autodestrutivos. O Projeto também proporciona como benefício direto a interface necessária com órgãos públicos (prefeituras e secretarias) para que o trabalho seja integrado à grade curricular regular das escolas municipais, que posteriormente incorporam esta prática como política pública nas respectivas cidades (“Meta 8” dos Objetivos do Milênio).

A catástrofe natural ocorrida em Santa Catarina, no final de 2008, levou a TBG, no ano de 2009, a direcionar parte dos investimentos para os municípios catarinenses de Gaspar, Luís Alves, Tijucas e Massaranduba, na região do Vale do Itajaí. Com a implantação do projeto em Santa Catarina, houve a capacitação de 86 educadores em 36 escolas, beneficiando aproximadamente 1.300 crianças. Tijucas e Massaranduba já sinalizaram a incorporação do projeto como parte de suas políticas públicas, o que irá propiciar o patrocínio pela TBG a outras cidades em 2010.

- Projeto Bom Aluno (www.bomaluno.com.br)

O Bom Aluno é um projeto que, por meio da capacitação educacional, incentiva alunos da rede pública de ensino a se tornarem agentes de transformação de realidades sociais adversas. Assim como o *Amigos do Zippy*, o Bom Aluno está em linha com o cumprimento da “Meta 2” dos Objetivos do Milênio da ONU. Desse modo, orienta e prepara crianças e adolescentes, via formação educacional, para a conquista futura de postos de trabalho qualificados, permitindo que eles superem dificuldades originadas pela condição de



ALUNOS DE VÁRIAS SÉRIES COLEGIAS ATENDIDOS PELO “PROJETO BOM ALUNO”

pobreza e consigam mudar seu *status* socioeconômico, prevenindo assim o trabalho precoce e em condições desfavoráveis na adolescência.

A TBG apoia o Projeto desde 2007, custeando os estudos de 41 alunos. Foram selecionadas crianças de escolas públicas localizadas em municípios paranaenses, na área de influência do traçado do Gasoduto. Em 2009, oito alunos concluíram a oitava série do Ensino Fundamental com média acima de 80; dez concluíram o primeiro ano do Ensino Médio; e oito foram aprovados no segundo ano do Ensino Médio; os dois alunos do terceiro ano do Ensino Médio foram aprovados no vestibular; e treze cursam o Ensino Superior, sendo que, destes, oito estão realizando estágio e dois estão empregados.

Ao intervir em uma população na qual a evasão escolar é alta e que carece de recursos para complementar seus estudos com cursos que auxiliem a formação profissional, o Projeto *Bom Aluno*, patrocinado pela TBG, tem oferecido condições que favoreçam a prevenção de graves problemas sociais, questão que vem caracterizando a realidade atual do jovem carente.

- **Ação social em Santa Catarina**

Em março de 2009, a TBG recebeu uma Medalha da Creche Municipal Irmã Cecília Venturi (Gaspar/SC), pelo reconhecimento ao apoio para a sua reconstrução após as enchentes que figuraram como uma das maiores tragédias climáticas do estado de Santa Catarina. A Creche atende 136 crianças em idade pré-escolar.

- **Campanhas de doação**

Em outubro de 2009, foi criado o *SOMOS Solidários*, um projeto de arrecadação de donativos para instituições próximas ao Gasoduto e às suas instalações. O Projeto conta com o engajamento dos empregados da TBG. Para a campanha do Dia das Crianças, foram arrecadados 792 brinquedos, 195 quilos de alimentos, 120 litros de leite e 116 itens de material escolar para instituições de Campinas/SP, Ibitinga/SP, Miranda/MS e Gravataí/RS. Para a campanha de Natal, foram arrecadados 5.885 itens, quais sejam: papel, cadernos, lápis, borracha, canetas, giz de cera e artigos para artesanato.



MEDALHA DA CRECHE IRMÃ CECÍLIA VENTURI, LOCALIZADA NO BAIRRO DE BELCHIOR, NO MUNICÍPIO DE GASPAR/SC, EM RECONHECIMENTO À COLABORAÇÃO DA TBG PARA A SUA RECONSTRUÇÃO

13 PERSPECTIVAS



PRÉ-MONTAGEM DE DUTOS (PIPESHOP)
EM SÃO PAULO

A AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE DO TRECHO SUL DO GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL, PREVISTA PARA AGOSTO DE 2010, BENEFICIARÁ A ECONOMIA DA REGIÃO.

A TBG transporta em torno de 44% do total de gás natural demandado no País, tomando por base o Balanço de Gás Natural no Brasil – 2008-2009, emitido pela ANP.

Tem sido observado nos últimos anos um movimento da Petrobras em busca de novas fontes de suprimento de gás natural adicionais ao gás natural boliviano, cabendo destaque à implantação do terminal de GNL na Baía de Guanabara/RJ, bem como o incremento da produção nacional e de sua malha de transporte de gás nacional (Plangás – Plano de Antecipação da Produção de Gás). Tais empreendimentos reduzem a dependência da região sudeste do País em relação ao gás natural boliviano e, por conseguinte, levam a TBG a transportar menores volumes de gás para aquele mercado.

Ao longo de 2009, observou-se uma redução significativa dos volumes movimentados pela TBG em relação à movimentação até o 3º trimestre de 2008, quando os volumes estavam em torno de 30,08 milhões m³/dia, ou seja, a capacidade de transporte contratada da TBG. Todavia, destaca-se, nos meses de maio e junho de 2009, conforme gráfico 26, um crescimento temporário das entregas da TBG devido a um maior acionamento das usinas termelétricas.



GRÁFICO 26 - VOLUME MÉDIO TRANSPORTADO NOS ANOS DE 2007, 2008 E 2009

Fonte: TBG (RMDE dez/09)

A menor movimentação de gás natural em 2009 ocorre no período da crise econômica mundial, onde se observa também uma redução da geração de energia termelétrica no Brasil, devido à ocorrência de um volume elevado e atípico de chuvas e um consequente aumento no nível dos reservatórios hídricos do País. No modelo hidrotérmico, a lógica é que os despachos das termelétricas ocorram tão somente quando o Operador Nacional do Sistema – ONS – assim o decide, por questões de competitividade econômica. O gráfico 27 apresenta a comparação da geração de energia por térmicas para os anos de 2008 e 2009.

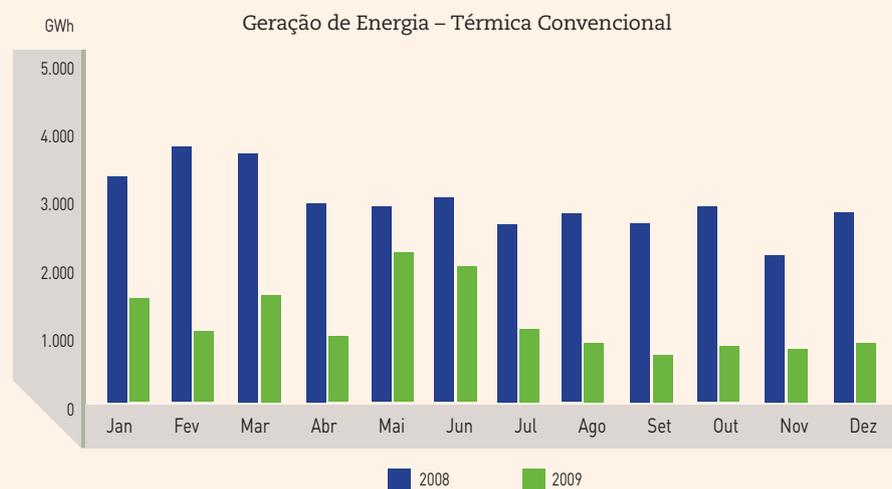


GRÁFICO 27 - GERAÇÃO DE ENERGIA POR TÉRMICAS NOS ANOS DE 2008 E 2009

Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (janeiro a dezembro/09)

No que concerne ao consumo de gás natural por região, constata-se nos gráficos 28 e 29, dentre aquelas por onde passa o Gasoduto, um aumento da importância relativa da Região Sul, com um crescimento de 9% para 12% na sua participação percentual em relação à demanda total do País, comparativamente com a participação em 2008 e uma queda da participação percentual da Região Sudeste de 77% para 71%, nas mesmas bases de comparação.

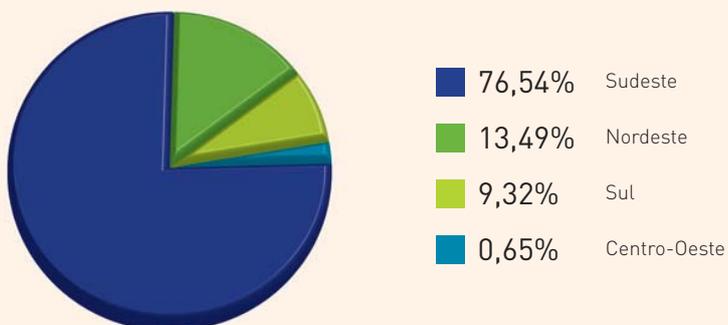


GRÁFICO 28 - CONSUMO DE GÁS NATURAL POR REGIÃO (2008)

Fonte: Dados Abegás

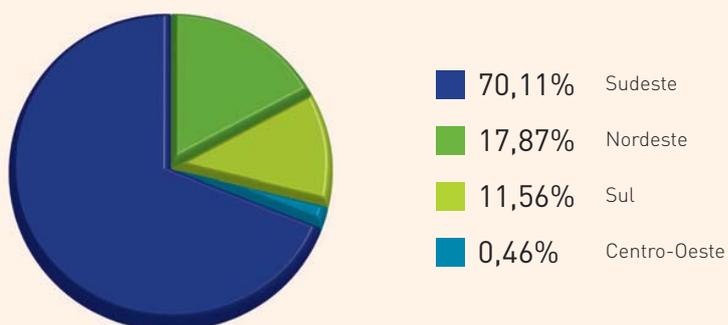


GRÁFICO 29 - CONSUMO DE GÁS NATURAL POR REGIÃO (2009)

Fonte: Dados Abegás

Nesse sentido, têm sido observadas em determinados meses, movimentações atingindo a capacidade máxima de transporte contratada e até mesmo superando-a (7,37 milhões de m³/dia) no Trecho Sul do Gasoduto, conforme gráfico 30.



FAIXA DE SERVIDÃO EM DOIS IRMÃOS DO BURITI/MS



GRÁFICO 30 - MOVIMENTAÇÃO MÉDIA NO TRECHO SUL DO GASODUTO NOS ANOS DE 2008 E 2009
 Fonte: TBG (Movimentação Trecho Sul, excluindo GEMINI)

Cabe lembrar que está em andamento a ampliação da capacidade de transporte do Trecho Sul do Gasoduto, de 5,2 milhões m³/dia no trecho entre Paulínia/SP e Araucária/PR, prevista para entrar em operação firme em agosto de 2010.

Além disso, estão sendo instalados 07 novos Pontos de Entrega, o que implica a possibilidade de incremento da demanda por transporte e eventuais ampliações de capacidade. A título exemplificativo, ressalte-se que em 19/08/2009, a TBG obteve a Autorização de Operação para a



FAIXA DE SERVIDÃO EM ARAUCÁRIA/PR

Estação de Medição que interconecta o Gasoduto ao gasoduto Paulínia/SP-Jacutinga/MG (EMED Paulínia-Jacutinga). A partir da conclusão das obras desse gasoduto em janeiro de 2010, o gás natural boliviano passou a atender também ao sul do estado de Minas Gerais.

Ainda no que tange aos aspectos operacionais, a Companhia permanecerá com o compromisso de manutenção do elevado nível de confiabilidade, de forma a atender às especificidades dos mercados térmico e não térmico.

Por fim, no que concerne à gestão dos seus recursos, a TBG continuará engajada na redução do custeio, visando manter em nível adequado a remuneração dos seus Acionistas.

14 GLOSSÁRIO



ECOMP CAMPO GRANDE/MS

Abegás: Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado.

Abrasca: Associação Brasileira das Companhias Abertas.

Air coolers: Equipamentos resfriadores do gás natural, posteriores aos compressores.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP: Criada pela Lei Nº 9.478, de 06 de agosto de 1997. Autarquia especial, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

Avaliação 360 graus: método de avaliação de pessoas que se baseia na ampla participação de todos os integrantes da equipe. Os participantes são avaliados por seus superiores, pares e subordinados; além disso, o profissional elabora sua própria autoavaliação.

Carregador: Pessoa jurídica ou consórcio de empresas que contrata serviço de transporte de gás natural junto ao Transportador.

Concurso Público de Alocação de Capacidade de Transporte – CPAC: Procedimento público de oferta e alocação de capacidade de transporte para Serviço de Transporte Firme.

Contratos de Transporte de Gás TCQ Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 18,08 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás TCO Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 6,0 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás TCX Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 5,35 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás TCX BG: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a BG, associado a uma capacidade de transporte de 0,65 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás CPAC 2007: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 5,2 milhões de m³/dia, resultante da Ampliação do Trecho Sul, objeto do CPAC ocorrido em 2007.

Control Objectives for Information and related Technology – COBIT: guia para a gestão de TI, que inclui recursos, tais como: sumário executivo, *framework*, controle de objetivos, mapas de auditoria, conjunto de ferramentas de implementação e guia com técnicas de gerenciamento.

Despressurização: ato ou efeito de despressurizar. Vide Pressurizar.

EBITDA – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization: Lucro Operacional antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

ERP – Enterprise Resource Planning: é um *software* integrado de planejamento de recursos corporativos.

Estação de Compressão – ECOMP: instalação usada para comprimir o gás ao longo do Gasoduto.

Estação de Entrega – EE: instalação onde se faz a redução de pressão e a transferência de custódia do gás para uma distribuidora/cliente.

Estações de Entrega Tipo I, Tipo II, Tipo III, Tipo IV, Tipo V, Tipo VI:

Capacidade de vazão das Estações de Entrega:

Tipo	Capacidade
I	4.500 a 112.000 Nm ³ /dia
II	13.600 a 255.000 Nm ³ /dia
II modificado	23.200 a 432.500 Nm ³ /dia
III	23.200 a 432.000 Nm ³ /dia
IV	39.600 a 990.000 Nm ³ /dia
V	96.000 a 1.800.000 Nm ³ /dia
V modificado	96.000 a 2.500.000 Nm ³ /dia
VI	96.000 a 3.600.000 Nm ³ /dia

Estação de medição – EMED: instalação onde se faz a transferência de custódia do gás entre transportadoras.

Faixa de servidão: pista de terra constituída para assentar dutos. No caso da TBG, a faixa de servidão possui 2.593 km de extensão por vinte metros de largura.

Gás natural: todo hidrocarboneto que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

Gasoduto: lado brasileiro do Gasoduto Bolívia-Brasil.

Gasoduto Gascar: Gasoduto com 453 km de extensão, sob gestão da TAG. Tem origem em Campinas/SP e o destino é Japeri/RJ.

Gasoduto Gaspal: gasoduto com 324,5 km de extensão, sob gestão da TAG. Transporta gás natural da Bacia de Campos a diversos municípios situados no trajeto entre Volta Redonda/RJ e Capuava/SP.

Gás natural liquefeito – GNL: fluido no estado líquido em condições criogênicas, composto predominantemente de metano e que pode conter quantidades mínimas de etano, propano, nitrogênio ou outros componentes normalmente encontrados no gás natural.

Hub: ponto de entroncamento de gasodutos de transporte onde o gás é entregue pelo supridor.

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, órgão federal responsável pelo Licenciamento Ambiental da TBG.

ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade.

Incidente: qualquer ocorrência, decorrente de fato ou ato intencional ou acidental, envolvendo: risco de dano ao meio ambiente ou à saúde humana; dano ao meio ambiente ou à saúde humana; prejuízos materiais ao patrimônio próprio ou de terceiros; ocorrência de fatalidades ou ferimentos graves para o pessoal próprio, para terceiros ou para as populações; ou interrupção das operações da unidade ou instalação por mais de 24 horas.

Insight: sistema de monitoramento remoto das turbinas ®.

Lei do Gás: Lei 11.909/09, de 04/03/2009, que estabelece o novo Marco Regulatório da indústria brasileira de gás natural.

Lei Sarbannes-Oxley: lei criada com o objetivo de garantir mecanismos de auditoria e segurança confiáveis nas empresas, incluindo ainda regras para a criação de comitês encarregados de supervisionar suas atividades e operações, de modo a mitigar riscos aos negócios, evitar a ocorrência de fraudes ou assegurar que haja meios de identificá-las quando ocorrem, garantindo a transparência na gestão das empresas.

Licenciamento Ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso.

Litologia: característica física de uma rocha que inclui a composição mineral, distribuição e tamanho dos grãos, estrutura e grau de compactação dos sedimentos ou rochas.

Método Muhlbauer: método de análise de risco aplicado para dutos de transporte, desenvolvido por W. Kent Muhlbauer, que considera a relação entre dezenas de variáveis de probabilidade e consequência de falhas através de um sistema de pontuações e operadores matemáticos.

O&M: Operação e Manutenção.

ONS: Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Onshore: localizado ou operado em terra.

Ovalizações: alterações dimensionais significativas na parede dos tubos.

Overhaul: revisão geral.

Pig Instrumentado: ferramenta de inspeção interna de dutos, que possuem registradores eletrônicos para localizar pontos que tenham sofrido corrosão, amassamentos, ou mesmo trecho de tubulação que estejam sob tensões.

Plangás: Plano de Antecipação da Produção de Gás: projeto desenvolvido pela Petrobrás em parceria com o governo brasileiro que objetiva o crescimento da produção doméstica de gás natural no Brasil.

Pressurizar: manter por processos mecânicos pressão aproximadamente normal dentro de um espaço hermeticamente fechado.

SPDA: sistema de proteção contra descargas atmosféricas.

Ship or Pay: significa o compromisso de pagamento, pelo Carregador ao Transportador, do valor devido pela reserva da capacidade contratada de transporte, independentemente do efetivo uso da citada capacidade, visando garantir o retorno dos investimentos realizados pelo Transportador nas instalações de transporte dutoviário de gás natural.

Shut Down Valve – SDV: Válvulas de Bloqueio que se fecham quando acontecem quedas de pressão bruscas ou ainda quando a pressão decai continuamente.

Software BR – Alarm Expert: ferramenta computacional desenvolvida pelo CENPES/Petrobras em conjunto com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para auxiliar engenheiros e operadores no gerenciamento do ciclo de vida dos alarmes.

SIPAT: Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

SMS: Segurança, Meio ambiente e Saúde.

Stakeholder – parte interessada ou interveniente: designa todos os segmentos que influenciam ou são influenciados pelas ações de uma organização.

Turbocompressores: equipamentos para adicionar pressão e movimentar o gás pelo duto.

UPS: unidade ininterrupta de fornecimento de energia.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Gerência de Responsabilidade Social

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

Gerência de Estratégia, Gestão e Desempenho Empresarial

Gerência de Controladoria

PROJETO GRÁFICO

Flávia da Matta Design

Texto composto nas famílias DIN e Caecilia, capa impressa em duodesign 300 g/m² e miolo em couchê matte 115 g/m².

IMPRESSÃO

Gráfica & Editora Minister

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Acervo BIT (Banco de Imagens TBG): páginas 2 [faixa de servidão], 44, 53, 57, 58 [passagem de pig], 59, 60, 68, 87 e 107.

Álvaro Victor: páginas 5, 18 [técnico], 28 [EE Canoas], 58 [canhão lançador de pig], 71 e 102.

Caio Reiszewitz: páginas 33 [manutenção de marco] e 64 [Faixa de Servidão], 84 e 108.

Fernando Bergamaschi: páginas 41 e 96 [cânion]

Keystone: páginas 2/3 [geração de energia e Florianópolis], 9 [cosméticos], 23 [siderurgia], 27 [petroquímica], 37 [montadoras], 65 [rede hospitalar], 83 [indústria têxtil], 88/89 [comércio e uso residencial], 96 [tuiuiu] e 98/99 [escola e lápis de cor].

Ítalo Mazzarella: páginas 18 [Bodoquena] e 97 [araucárias].

Marcus Almeida: capa [faixa de servidão no estado de São Paulo] e páginas 6, 22/23 [faixa de servidão], 33 [rio Tietê], 34, 47, 64/65 [técnico], 72, 82/83 [faixa de Servidão], 88 [dutos], 90, 93 e 97 [faixa de servidão]

Mário Luiz Bueno: páginas 8/9 [faixa de servidão e EE Corumbá], 14, 16, 18 [faixa de servidão e ECOMP Miranda], 22 [técnico], 24, 26/27 [Estação de Lançamento de pig e dutos], 36 [faixa de servidão], 50, 66, 70, 82 [dutos], 86 e 106.

Paula Kossatz: páginas 48 [apresentação de artigo, Prêmio Aberje e Prêmio Abrasca], 49 e 101.

Renata Parisi: página 99 [Projeto "Amigos do Zippy"]

Renata Xavier: páginas 10 e 36/37 [CSC]

Rodrigo Cancela: página 94

Ruy Rebka Prado: página 100

Steferson Faria: página 4





Praia do Flamengo, 200 - 25º andar
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22210-030
Tel.: 21 2555 5800 Fax.: 21 2556 6793

www.tbg.com.br